

Relatório de Atividades 2006



Sumário

- PERFIL, MISSÃO, VISÃO 2015, VALORES E COMPORTAMENTOS

- PRINCIPAIS INDICADORES

- MENSAGEM DO PRESIDENTE

- COMPORTAMENTO DO MERCADO DE PETRÓLEO

- ESTRATÉGIA

NEGÓCIOS Exploração e Produção no Brasil

Refino e Comercialização

Petroquímica

Transporte

Distribuição

Gás Natural

Energia Elétrica

Energias Renováveis

- INTERNACIONAL

- RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

Recursos Humanos

Segurança, Meio Ambiente e Saúde

Patrocínio Social, Ambiental, Cultural e Esportivo

- ATIVOS INTANGÍVEIS

Capital de Domínio Tecnológico

Capital Organizacional

Capital Humano

Capital de Relacionamento

- GESTÃO Desempenho Empresarial

Mercado de Capitais

Gestão de Riscos

Governança Corporativa

Perfil

A Petrobras é uma sociedade anônima de capital aberto, que atua de forma integrada e especializada nos seguintes segmentos da indústria de óleo, gás e energia: exploração e produção; refino, comercialização, transporte e petroquímica; distribuição de derivados; gás natural e energia. Criada em 1953, é hoje a 14ª maior companhia de petróleo do mundo, segundo os critérios da publicação *Petroleum Intelligence Weekly*. Líder do setor petrolífero brasileiro, vem expandindo suas operações, para tornar-se uma companhia integrada de energia com atuação internacional e líder na América Latina.

Missão

Atuar de forma segura e rentável, com responsabilidade social e ambiental, nas atividades da indústria de óleo, gás e energia, nos mercados nacional e internacional, fornecendo produtos e serviços adequados às necessidades dos seus clientes e contribuindo para o desenvolvimento do Brasil e dos países onde atua.

Visão 2015

A Petrobras será uma empresa integrada de energia com forte presença internacional e líder na América Latina, atuando com foco na rentabilidade e na responsabilidade social e ambiental.

Valores

- Valorização dos principais públicos de interesse: acionistas, clientes, empregados, sociedade, governo, parceiros, fornecedores e comunidades em que a Companhia atua;
- Espírito empreendedor e de superar desafios;
- Foco na obtenção de resultados de excelência;
- Espírito competitivo inovador, com foco na diferenciação em serviços e competência tecnológica;
- Excelência e liderança em questões de saúde, segurança e preservação do meio ambiente;
- Busca permanente da liderança empresarial.

Comportamentos

- Ética nos negócios;
- Liderança pelo exemplo;
- Ênfase na integração e no desenvolvimento do trabalho de equipe;
- Foco no desenvolvimento e sustentação de vantagens competitivas;
- Acompanhamento rigoroso dos resultados com reconhecimento e responsabilização pelo desempenho;
- Transparência nas relações com os acionistas, empregados, comunidades e com os demais públicos de interesse.

Principais Indicadores

Resumo operacional – 2006

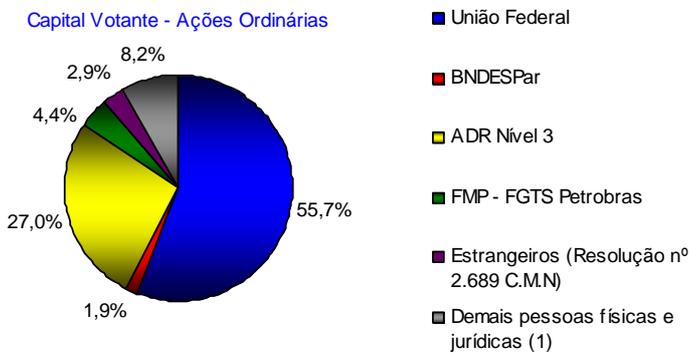
	2005	2006
RESERVAS PROVADAS - Critério SPE - (bilhões de barris de óleo equivalente – boe) ^{(1) (2)}	14,9	15,0
Óleo e condensado (bilhões de barris)	12,3	12,3
Gás natural (bilhões de boe)	2,6	2,7
PRODUÇÃO MÉDIA DIÁRIA (mil boe) ⁽¹⁾	2.217	2.298
• Óleo e LGN (mil bpd)	1.847	1.920
Terra	396	367
Mar	1.451	1.552
• Gás natural (mil boed)	370	378
Terra	213	206
Mar	157	172
POÇOS PRODUTORES (óleo e gás natural) – em 31 de dezembro ⁽¹⁾	12.557	12.895
Terra	11.860	12.170
Mar	697	725
SONDAS DE PERFURAÇÃO – em 31 de dezembro	64	59
Terra	22	19
Mar	42	40
PLATAFORMAS EM PRODUÇÃO – em 31 de dezembro	97	103
Fixas	73	76
Flutuantes	24	27
FROTA DE NAVIOS – em 31 de dezembro		
Quantidade – operação própria	50	51
– operação de terceiros	75	104
Tonelagem (milhões de toneladas de porte bruto – tpb)	8,2	11,1
TERMINAIS – em 31 de dezembro		
Quantidade	66	66
Capacidade de armazenamento (milhões m ³) ⁽³⁾	10,4	10,4
REFINARIAS – em 31 de dezembro ⁽¹⁾⁽⁵⁾		
Quantidade	15	16
Capacidade nominal instalada (mil barris por dia – bpd)	2.114	2.227
Carga fresca processada (mil barris por dia – bpd)	1.830	1.872
Brasil	1.727	1.746
Exterior	103	126
Produção média diária de derivados (mil barris por dia – bpd)	1.839	1.892
IMPORTAÇÃO (mil barris por dia – bpd)		
Óleo	352	370
Derivados	94	118
EXPORTAÇÃO (mil barris por dia – bpd)		
Óleo	263	335
Derivados	260	246
COMERCIALIZAÇÃO DE DERIVADOS (mil barris por dia – bpd)		
Brasil	1.644	1.697
VENDAS INTERNACIONAIS (mil barris por dia – bpd)		
Óleo, gás e derivados	385	503
ORIGEM DO GÁS NATURAL (milhões de m³ por dia) ⁽⁴⁾	45	46
Gás nacional	23	23
Gás boliviano	22	24
DESTINO DO GÁS NATURAL (milhões de m³ por dia) ⁽⁴⁾	45	46
Distribuidoras	31	33
Termelétricas	7	6
Consumo Interno	7	7
ENERGIA ⁽¹⁾		
Número de usinas termelétricas ^{(5) (6)}	9	10
Capacidade instalada (MW) ^{(5) (6)}	3.203	4.126
Venda de energia (TWh)	16,64	17,57
Número de hidrelétricas	2	2
Capacidade instalada (MW) ⁽⁵⁾	285	285
Linhas de transmissão (km)	15.414	15.414
Distribuição de energia (TWh/ano)	13	13
FERTILIZANTES ⁽¹⁾		
Unidades de produção	3	3

- (1) Inclui informações do exterior, correspondentes à parcela da Petrobras nas associações.
(2) Reservas provadas medidas de acordo com o critério SPE (Society os Petroleum Engineers)
(3) Inclui apenas os terminais da Transpetro
(4) Exclui queima, consumo próprio o E&P, liquefação e reinjeção
(5) Inclui apenas os ativos com participação maior ou igual a 50%
(6) Inclui apenas termelétricas a gás natural

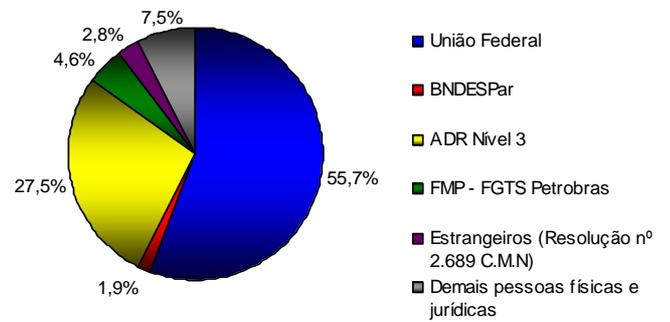
Posição acionária no encerramento de 2006

Posição acionária no encerramento de 2005

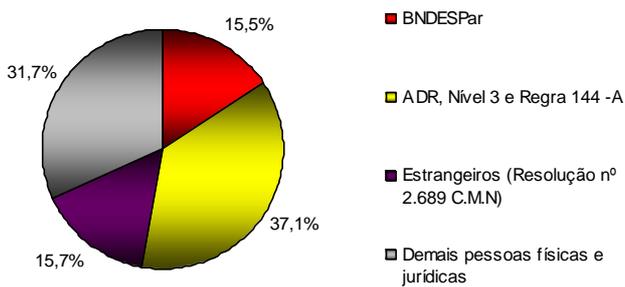
Capital Votante - Ações Ordinárias



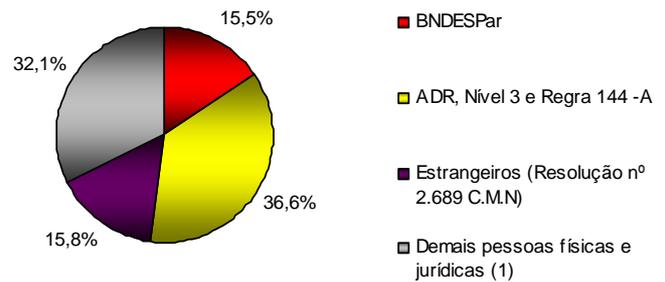
Capital Votante - Ações Ordinárias



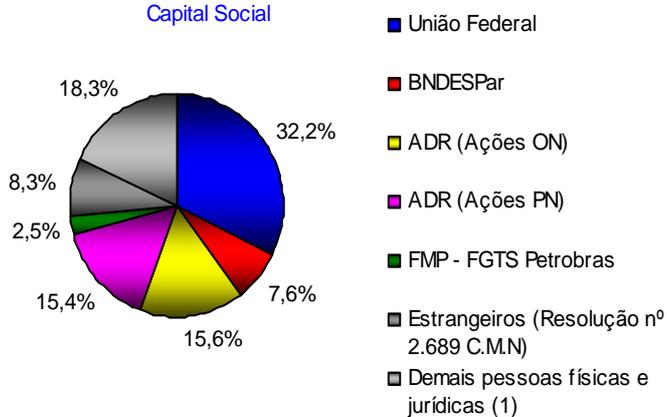
Capital Não-Votante - Ações Preferenciais



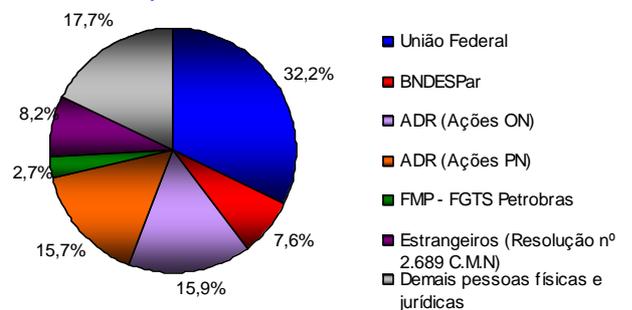
Capital Não-Votante - Ações Preferenciais



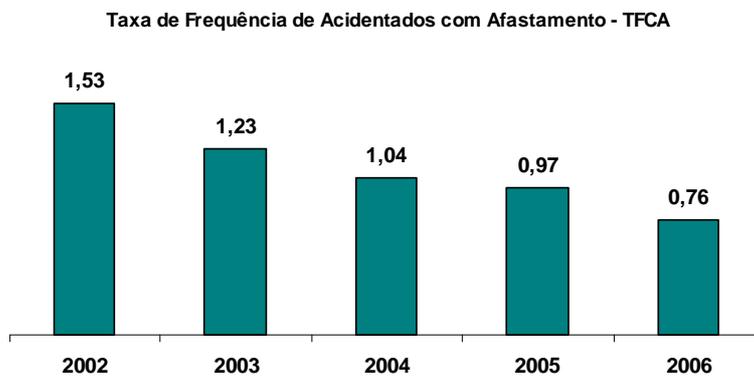
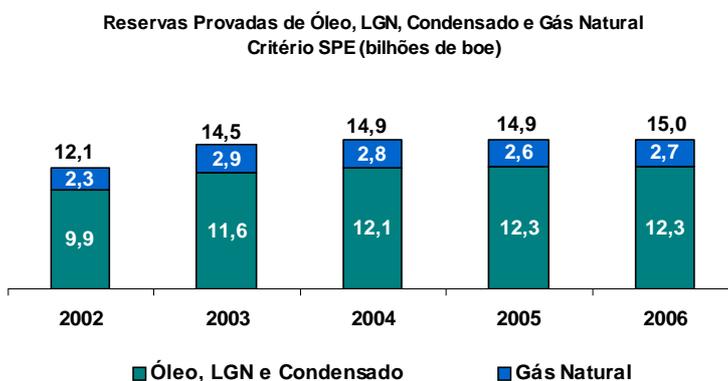
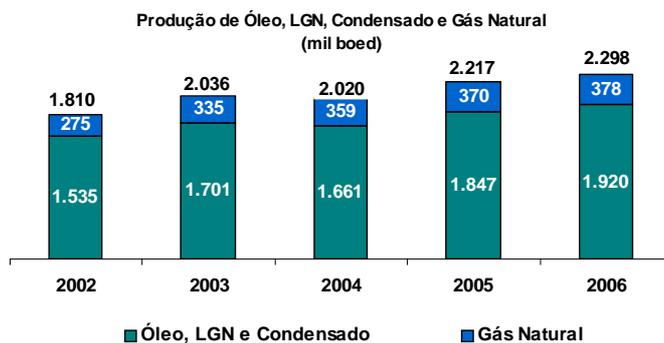
Capital Social



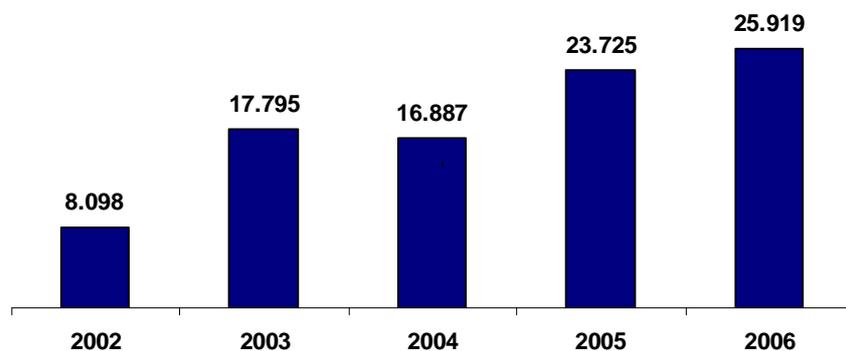
Capital Social



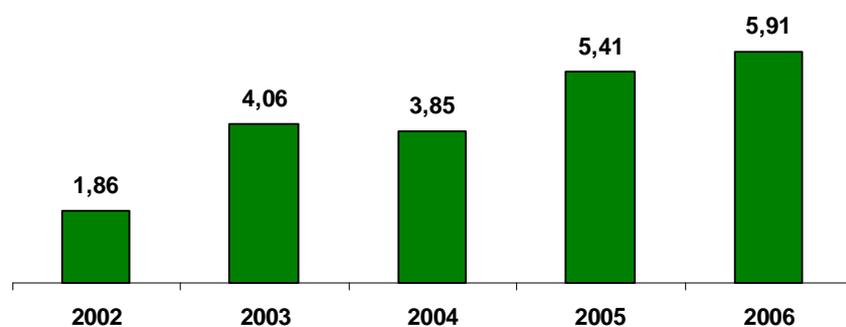
Informações Consolidadas



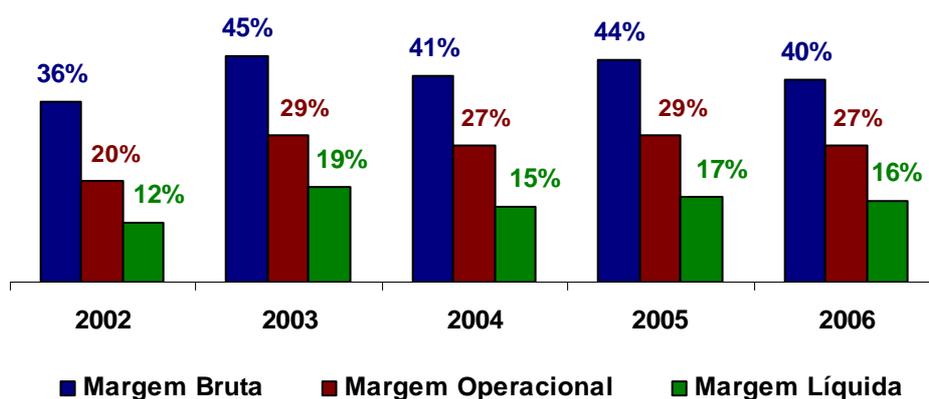
Lucro Líquido Consolidado⁽¹⁾ - Critério BR GAAP
R\$ milhões



Lucro/Ação - Critério BR GAAP
Consolidado (R\$/ação)⁽¹⁾⁽²⁾



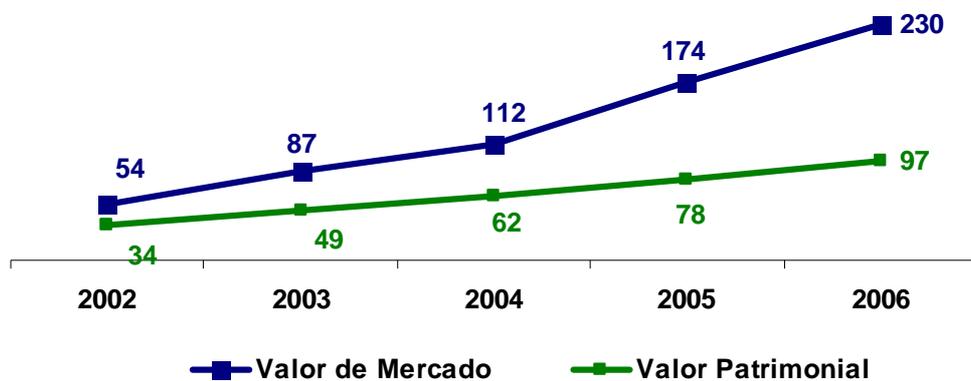
Margem Bruta, Operacional e Líquida⁽¹⁾
Critério BR GAAP - Consolidado



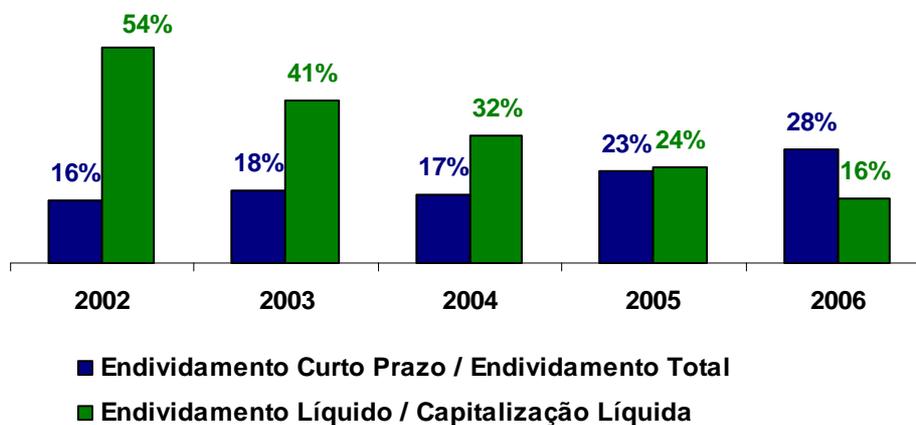
(1) Os exercícios de 2004, 2005 e 2006 incluem as Sociedades de Propósito Específico cujas atividades são controladas, direta ou indiretamente pela Petrobras.

(2) Para efeitos de comparabilidade, o Lucro Líquido por ação foi recalculado para os períodos anteriores, em função do desdobramento das ações

Valor de Mercado x Valor Patrimonial⁽¹⁾
(R\$ bilhões)



Índice de Endividamento da Petrobras⁽³⁾



(1) Os exercícios de 2004, 2005 e 2006 incluem as Sociedades de Propósito Específico cujas atividades são controladas, direta ou indiretamente pela Petrobras.

(3) Os exercícios de 2002 e 2003 incluem endividamento contraído pelas SPEs com as quais a Petrobras estruturou projetos de "Project Finance" e consórcios. Os exercícios de 2002, 2003, 2004 e 2005 e 2006 incluem contratos de leasing.

Carta do Presidente

O ano de 2006 foi de conquistas e novas perspectivas para a Petrobras. Além dos resultados recorde – lucro de R\$ 25,9 bilhões e investimentos de R\$ 33,7 bilhões – e do aumento de 4% da produção total de petróleo e gás natural, a Companhia agora se prepara para um novo desafio, previsto no Plano de Negócios de 2007-2011: manter o ritmo de crescimento acelerado. As metas são ambiciosas e levaram a Petrobras, pela primeira vez na sua história, a planejar uma produção de longo prazo: serão 4 milhões 556 mil barris por dia (bpd) de óleo e gás natural produzidos no Brasil e no exterior em 2015. Os investimentos previstos fazem jus à grandiosidade dos projetos: até 2011 serão aplicados US\$ 87,1 bilhões.

Em 2006, a produção doméstica cresceu 5,0%, como resultado do aumento da capacidade de produção em 340 mil barris bpd, com a entrada em operação das plataformas P-34 e FPSO-Capixaba, além da P-50. O recorde de produção de 1 milhão 912 mil 733 bpd de óleo, alcançado em outubro, deixou a Companhia próxima da marca dos 2 milhões de bpd no Brasil.

Para garantir as bases para o crescimento, para cada barril produzido no ano foi repostado 1,739 barril às reservas. Esse resultado foi ainda reforçado pelas 27 novas áreas que tiveram sua viabilidade comercial declarada com volumes estimados de óleo recuperável de 2,5 bilhões de barris de óleo equivalente (boe). Novas perspectivas exploratórias surgiram com a descoberta de óleo leve abaixo da camada de sal (“pré-sal”) na Bacia de Santos.

Na esteira do bom desempenho do petróleo, o gás natural também registrou avanços. Além do aumento de 1,5% na produção nacional, a Petrobras divulgou seu Plano de Antecipação da Produção de Gás Natural (Plangás), que elevará a oferta de gás natural no Sudeste dos atuais 15,8 milhões para 40 milhões de metros cúbicos por dia, até 2008. O Plano, que inclui também projetos de processamento e transporte de gás natural, visa a aumentar a participação do gás nacional no atendimento à demanda doméstica. Segundo a estratégia de garantir segurança e flexibilidade no abastecimento do mercado brasileiro, a Petrobras aprovou sua entrada no mercado de gás natural liquefeito (GNL) como importadora e deu seguimento à expansão da malha de gasodutos.

Outros marcos de 2006 foram o lançamento do Diesel Podium e o desenvolvimento do H-Bio – tecnologia pioneira da Petrobras que associa óleo vegetal às frações do petróleo para a fabricação de diesel. A Companhia ampliou também a

oferta de diesel S500, com menor teor de enxofre, a oito regiões metropolitanas. Para melhorar a qualidade dos combustíveis e agregar valor ao petróleo pesado, a Petrobras continuou aprimorando suas refinarias, com novas unidades de hidrotratamento e conversão, que reduzem o teor de enxofre dos derivados e otimizam o rendimento em diesel do petróleo brasileiro. Assim, a Companhia valoriza seu petróleo, atende às especificações ambientais mais rigorosas, ao mesmo tempo em que abre novos mercados de exportação.

Alinhada a seu comprometimento socioambiental, a Petrobras fortaleceu seu programa de biodiesel, com o início da construção de três usinas, que vão produzir 171 milhões de litros anuais, atendendo a 20% da demanda do País em 2008. Além de gerar trabalho e renda na agricultura familiar, o produto vai contribuir para reduzir as importações de diesel e óleo leve.

Apesar da volatilidade e dos altos preços do petróleo, os resultados foram suportados pelo crescimento da produção, sem repasse da instabilidade de preços ao mercado interno. O barril do Brent atingiu seu pico de US\$ 78,63 em agosto, mas fechou o ano registrando 25% de queda, retornando ao patamar de US\$ 60, o mesmo nível de preços de quando a Petrobras anunciou seu último reajuste da gasolina e do diesel, em setembro de 2005.

Os excelentes resultados da Companhia no Brasil estão alinhados com sua atuação no mercado internacional. Além de fortalecer atividades nos países em que já atua, a Petrobras expandiu sua atuação em áreas-foco, como a África e o setor americano do Golfo do México. Além disso, ampliou sua atuação no refino internacional com a compra de 50% da refinaria de Pasadena, nos Estados Unidos, e a prospecção de novas refinarias no exterior. O objetivo é agregar valor ao petróleo pesado produzido pela Companhia, oferecendo um *mix* de produtos mais valorizados no mercado e de melhor qualidade.

A confiança dos investidores se refletiu na valorização de 34% das ações e na redução do custo de captação. Como resultado, o valor de mercado atingiu em dezembro, pela primeira vez, uma média mensal superior a US\$ 100 milhões e em sua primeira emissão global após ter se tornado *investment grade* captou ao seu menor custo histórico para um prazo de dez anos.

Os bons resultados são frutos também do investimento da Petrobras em seus Recursos Humanos, considerados fundamentais para a implementação das estratégias traçadas. Ao longo de 2006, foram contratados 8.006 novos funcionários para sustentar o crescimento da companhia. O acerto das medidas pode ser mensurado

pelo aumento do índice de satisfação dos empregados, que passou de 66 para 68% no ano passado; e pela redução do número de acidentes, vazamentos e emissões poluentes, que culminou na melhoria dos indicadores de SMS (Segurança, Meio Ambiente e Saúde).

Essas conquistas, por si só, já consagrariam os esforços dos empregados e a confiança de investidores e acionistas. Mas a Petrobras conquistou ainda outros importantes reconhecimentos à sua atuação: a entrada no Dow Jones Sustainability Index, no ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa) e a classificação de *investment grade* pela agência Standard & Poor's.

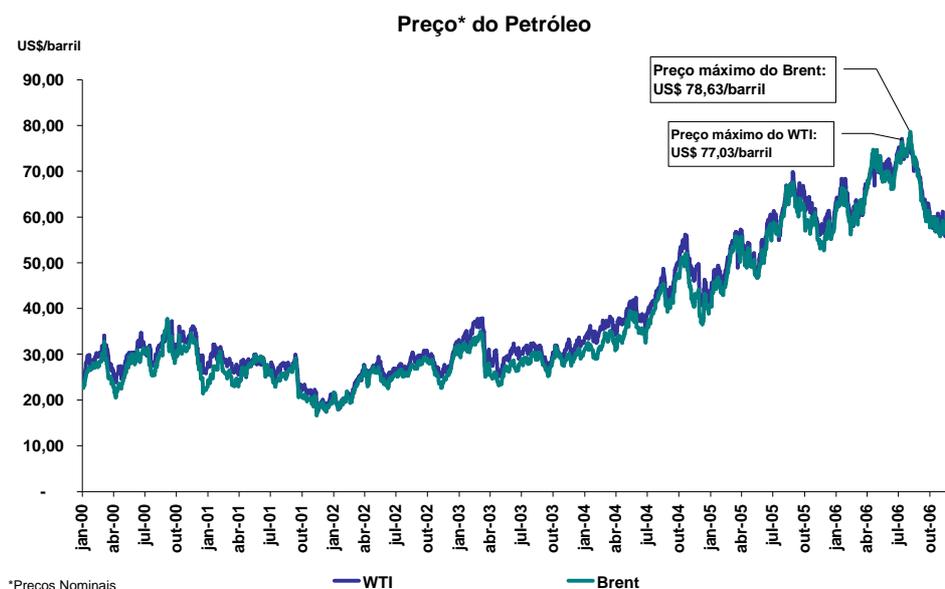
São conquistas que reforçam a confiança de que a Petrobras está no caminho certo para continuar crescendo com rentabilidade e responsabilidade social e ambiental.

José Sergio Gabrielli de Azevedo

Presidente da Petrobras

Comportamento do mercado de Petróleo

O ano de 2006 foi marcado pela interrupção do ciclo de alta dos preços do petróleo iniciado em 2002. Embora o barril do Brent tenha chegado ao pico de US\$ 78,63 em agosto, seu valor registrou queda de 25% no fechamento do ano. Na média, o patamar de preços foi US\$ 11 acima do registrado em 2005, com comportamento mais volátil do mercado.



Como nos anos anteriores, 2006 registrou excesso de oferta de petróleo, acumulação de estoques e, mesmo assim, cotações elevadas. Apesar do arrefecimento do crescimento da demanda mundial, influenciado pelos preços elevados, o valor do barril continuou a incorporar um prêmio de risco em face de instabilidades geopolíticas, como a invasão do Líbano por Israel e a questão nuclear no Irã. A percepção de que as questões geopolíticas no Oriente Médio manteriam os preços altos levou a OPEP a deixar suas cotas inalteradas na maior parte do ano, favorecendo a formação dos estoques.

A tendência de alta começou a ser revertida quando, passado o mês de agosto, não se concretizaram as expectativas de que a temporada de furacões no Atlântico repetiria o impacto devastador de 2005. Em meio a controvérsias sobre o peso da atividade especulativa na formação dos preços, a ausência de grandes furacões compeliu a OPEP a anunciar cortes na produção pela primeira vez desde dezembro de 2004, a maior redução desde 2002. O primeiro anúncio foi em setembro; o segundo, em dezembro, efetivo em fevereiro de 2007.

Outro fator a pressionar a baixa dos preços foi, no fim de 2006, a ocorrência de temperaturas amenas no inverno do Hemisfério Norte e a conseqüente redução do consumo de petróleo. Isso fez com que o excesso físico de oferta fosse sentido de forma mais forte no mercado, podendo ser mais um sinal de que o ciclo de preços altos, observado nos últimos quatro anos, está chegando ao fim.

Desde o pico registrado em agosto, a dinâmica de queda foi caracterizada pelo fenômeno que os analistas chamaram de "movimento de correção" – um balanceamento em direção a um novo equilíbrio entre oferta e demanda, com mudança no sentimento do mercado em relação à potencial escassez do petróleo em caso de interrupção do fornecimento. Mais uma vez, o movimento de baixa no valor do barril pôs em evidência a força de impacto de eventos de difícil previsibilidade sobre os preços – uma constante na história do mercado mundial do petróleo.

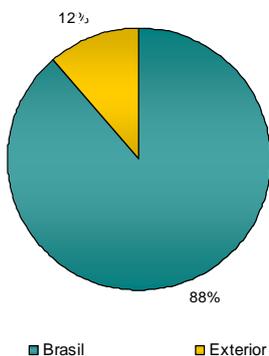
Estratégia

A Petrobras mantém as metas agressivas de crescimento em seu Plano de Negócios 2007-2011. Pela primeira vez, a companhia divulgou estimativas de produção de petróleo e gás natural para 2015, relacionando os principais projetos que darão suporte ao crescimento pós-2011. O posicionamento estratégico da empresa dá destaque à expansão do refino no Brasil, a fim de agregar valor à crescente produção de óleo no País - seja pelo aumento das vendas proporcionadas pelo crescimento do mercado brasileiro, seja pela ampliação das exportações de derivados. A Petrobras busca, assim, um equilíbrio de longo prazo entre o crescimento da produção e a capacidade de refino. No mercado de energias renováveis, o foco são os biocombustíveis, dentro da estratégia de liderar a produção de biodiesel no Brasil e expandir a comercialização de etanol.

A produção nacional de petróleo e gás natural chegará, em 2011, a 2 milhões 925 mil boed. Em paralelo com esse crescimento, as refinarias no País processarão 1 milhão 877 mil bpd. O processamento diário de óleo brasileiro, que em 2006 foi de 1 milhão 388 mil bpd, subirá para 1 milhão 710 mil bpd. Com esse desempenho, a companhia aumentará dos atuais 78% para 91% a participação do óleo nacional na carga processada nas refinarias, consolidando a sustentabilidade da auto-suficiência. A venda do excedente, que em 2006 foi de 337 mil bpd, chegará a 584 mil bpd em 2011.

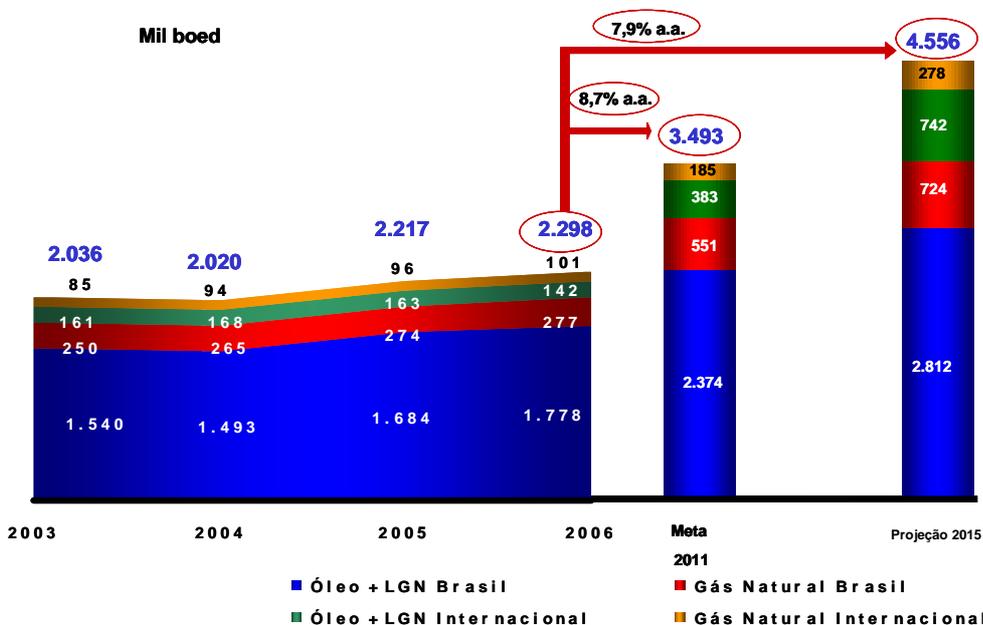
Do total de investimentos previstos para 2007-2011 – US\$ 87,1 bilhões, com média de US\$ 17,4 bilhões por ano –, US\$ 75 bilhões (86%) serão investidos no Brasil, com a criação de 838 mil postos de trabalho diretos e indiretos. Os maiores investimentos serão em Exploração e Produção, Gás e Energia e Abastecimento. Dos US\$ 12,1 bilhões (14%) destinados ao exterior, 65% serão aplicados na América Latina, oeste da África e Golfo do México – regiões prioritárias para a expansão da Petrobras.

Investimentos previstos no PN 2007-11

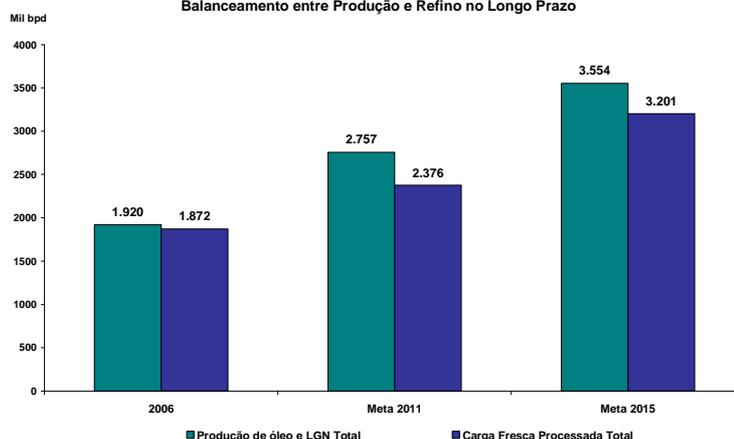


Área	Investimentos Petrobras 2007-2011
E&P	40,7
Abast	23,1
G&E	7,2
Inter	12,1
Distrib	2,2
Corp	1,8
Total	87,1

Mil boed



Balaceamento entre Produção e Refino no Longo Prazo

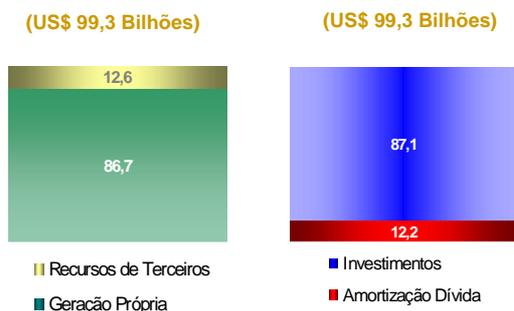


No exterior, onde a Petrobras produziu 243 mil boed de óleo e gás natural em 2006, a produção subirá para 568 mil boed em 2011, quando a carga processada nas refinarias da companhia em outros países chegará a 499 mil bpd.

O crescimento da produção de óleo e LGN e da carga processada de refino Além de assegurar a manutenção do balanceamento dos segmentos Exploração e Produção e Abastecimento da Companhia, abre opções de integração vertical pela materialidade dessas atividades no Brasil e no exterior.

Como parte da estratégia para consolidar-se como empresa integrada de energia com atuação internacional, a Petrobras estabeleceu maior visibilidade às metas na área de energias renováveis. Em 2011, a companhia deverá disponibilizar 855 mil m³/ano de biodiesel e exportar 3,5 MM m³ de etanol. No ano, a capacidade das termelétricas e da co-geração será de 4.554 MW.

A Petrobras mantém a política de preços alinhada ao mercado internacional. A previsão de geração própria de caixa de US\$ 86,7 bilhões entre 2007 e 2011 atenderá à quase totalidade dos investimentos. Estão previstas captações no mercado financeiro e amortizações de dívida em linha com a política de alongamento de prazos e redução da alavancagem financeira. O Retorno de Capital Empregado (ROCE) médio está previsto em 16%.



Em conformidade com os compromissos de responsabilidade social e ambiental e domínio tecnológico, os investimentos em Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS), tecnologia, telecomunicações e Tecnologia da Informação (TI) entre 2007 e 2011 somam US\$ 6,2 bilhões.

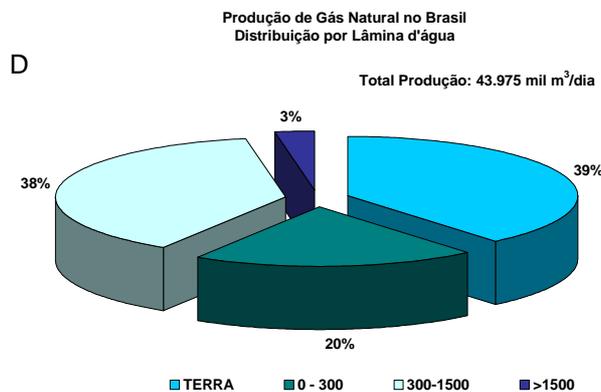
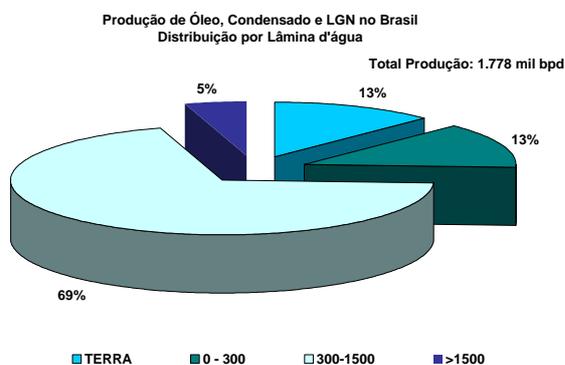
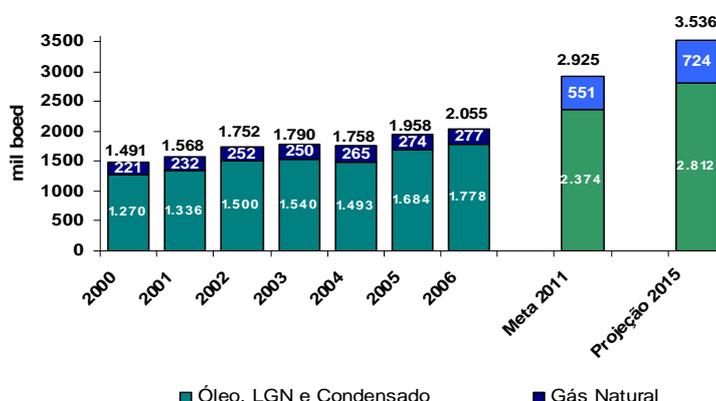
A Petrobras segue empenhada em estender às esferas social e ambiental a qualidade alcançada em seu desempenho empresarial, mantendo o compromisso com a transparência e a responsabilidade no relacionamento com os diversos públicos de interesse. Reconhecida internacionalmente pela excelência na produção de petróleo, gás natural e derivados, a companhia trabalha para elevar ainda mais a sua performance e a sua projeção como empresa brasileira dedicada, no plano internacional, aos grandes desafios da produção de energia.

NEGÓCIOS

Exploração e Produção

O aumento da produção nacional de petróleo em 2006 foi mais um passo na estratégia de crescimento da Petrobras. A companhia produziu 1 milhão 778 mil barris por dia (bpd) de óleo, líquido de gás natural (LGN) e condensado no Brasil – um aumento de 5,6% em relação aos 1 milhão 684 mil bpd de 2005.

Evolução da Produção de Óleo, LGN, Condensado e Gás Natural



s que contribuíram para elevar a produção, dois estão na Bacia de Campos: a plataforma P-50, que opera desde 21 de abril, e o navio-plataforma FPSO P-34, desde 17 de dezembro. Na Bacia do Espírito Santo, o FPSO-Capixaba, entrou em operação em 6 de maio. Com esses projetos, a capacidade de produção da Petrobras foi acrescida de 340 mil bpd. A P-50, no campo de Albacora Leste, tem capacidade de produção de 180 mil bpd; o FPSO-Capixaba, no de Golfinho, e a P-34, no campo de Jubarte, processam 100 mil bpd e 60 mil bpd, respectivamente.

Apesar do aumento da produção em 2006, a média anual ficou 5,4% abaixo da meta estabelecida para o ano, de 1 milhão 880 mil bpd. A diferença foi causada por atrasos no início das operações da P-50 e da P-34.

Recordes de produção sinalizaram, porém, para a chegada à marca dos 2 milhões de barris por dia. Em 23 de outubro, a companhia produziu 1 milhão 912 mil 733 bpd – 31 mil acima do recorde anterior, de 29 de maio. Além do desempenho da P-50 e das outras plataformas da Bacia de Campos, colaborou para os picos de produção o Programa de Revitalização de Campos com Alto Grau de Exploração (Recage), que minimiza o declínio das áreas maduras.

A produção de gás natural (sem LGN) também cresceu em 2006, atingindo 44 milhões de m³/dia, com aumento de 1% em relação aos 43,5 milhões de m³/dia do ano anterior. O crescimento foi mantido graças à continuidade da expansão da oferta do gás nacional, dentro da estratégia corporativa de garantir, de forma confiável, o suprimento do produto ao mercado brasileiro.

Na Bacia do Espírito Santo, um grande projeto de produção de gás entrou em operação em 22 de fevereiro: a plataforma de Peroá (cerca de 1 milhão de m³/d). No Rio Grande do Norte, a UPGN III de Guamaré (1,5 milhão de m³/dia) deu início à produção, após fase de pré-operação iniciada em dezembro de 2005.

O custo médio de extração sem participação governamental, em 2006, foi de US\$ 6,59 por barril de óleo equivalente (boe) – um acréscimo de 15% sobre o valor apurado no ano anterior. Esse acréscimo é devido, principalmente, a valorização do real frente ao dólar americano em 11%, reajustes nos contratos, principalmente de sondas, devido ao aquecimento do mercado de petróleo, ao aumento na força de trabalho, com o acréscimo do efetivo compatível com o crescimento previsto no Plano de Negócios, e à entrada em produção das plataformas P-50, FPSO-Capixaba e P-34.



O Desafio do Crescimento

As metas do novo plano de negócios da Petrobras prevêem a entrada em operação, até 2011, de 15 grandes projetos de produção de óleo e de 10 projetos de gás natural. Para

2011, a produção média de petróleo e gás natural da companhia no País está estimada em 2 milhões 925 mil boed.

Em 2007 entrarão em operação, na Bacia de Campos, as plataformas FPSO-Cidade do Rio de Janeiro (100 mil bpd), no campo de Espadarte; P-52 e P-54 (180 mil bpd, cada), no campo de Roncador; SSP 300 (30 mil bpd), no campo de Piranema; e FPSO-Cidade de Vitória (100 mil bpd) no módulo 2 do campo de Golfinho. Para aumentar a produção de gás natural, entra em operação em 2007, na Bahia, a plataforma de Manati (6 milhões m³/dia).

Mais duas plataformas para a Bacia de Campos estão em construção: P-51 e P-53 (180 mil bpd, cada), com início de operação previsto para 2008 e 2009, respectivamente, nos campos de Marlim Sul e Marlim Leste. Um FPSO será afretado, também em 2008, destinado à área de Jabuti, em Marlim Leste.

Para 2009, a Petrobras prevê o início da produção do Projeto Parque das Conchas com capacidade para 100 mil bpd. Em 2010, deverá entrar em operação Frade (100 mil bpd) e em 2011, a P-57 (180 mil bpd), na fase 2 do campo de Jubarte e a P-55 (180 mil bpd), no módulo III de Roncador.

A exploração e a produção de gás natural também estão sendo intensificadas, no contexto do Plano de Antecipação da Produção de Gás (Plangás), fundamental para garantir o suprimento de gás natural ao mercado das regiões Sul-Sudeste. Até o fim de 2008, no Sudeste, a oferta subirá dos atuais 15,8 milhões de m³/dia para 40 milhões de m³/dia. Dentro do Plangás estão previstos, na Bacia do Espírito Santo, a ampliação do projeto de Peroá para 9,4 milhões de m³/dia e o desenvolvimento dos campos de Canapu e Camarupim, além da ampliação para 20 milhões m³/d do Pólo de Processamento de Gás de Cacimbas. A primeira fase desta ampliação (5,4 MM m³/d) entrará em operação no início de 2007, com a Planta de Processamento de gás de Peroá. Na Bacia de Campos, o Plangás prioriza a produção de gás não-associado a partir de diversos reservatórios próximos à infra-estrutura existente nos campos de Albacora, Roncador e Marlim Sul além do desenvolvimento inicial de Jabuti. Na Bacia de Santos, a Plataforma de Merluza será ampliada para 2,5 milhões de m³/dia, com o aumento de produção de Merluza e o desenvolvimento inicial do campo de Lagosta. Para 2010, o Plangás prevê o aumento da oferta de gás para 55 milhões m³/d no Sudeste, com a entrada dos projetos de Mexilhão (2009) e Uruguá e Tambaú (2010), ambos na Bacia de Santos, além da entrada em operação do primeiro módulo da Planta de Processamento de Gás de Caraguatatuba, em 2009 e do segundo módulo em 2010.

Descobertas

A Petrobras declarou, em 2006, a viabilidade comercial de 27 descobertas à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) em 2006. Dessas áreas – 18 no mar e nove em terra –, algumas foram classificadas como novos campos de petróleo e gás

natural; outras, incorporadas a campos vizinhos. O destaque exploratório foi a descoberta de óleo leve e gás natural no bloco BM-S-11 da Bacia de Santos, em águas ultraprofundas.

Nas novas áreas com comercialidade declarada, as estimativas apontam para volumes que somam cerca de 2 bilhões 440 milhões de boe. A totalização, correspondente à participação da Petrobras, depende de avaliações mais aprofundadas. Do estimado, 2 bilhões 387 milhões de boe estão em acumulações marítimas e 53 milhões de boe, em terra. Das 27 áreas, dez estão na Bacia de Campos; quatro, na de Santos; sete, na do Espírito Santo; e seis, nas bacias do Norte e Nordeste.

Na Bacia de Santos, três áreas operadas pela Petrobras foram declaradas comerciais e transformadas nos campos de óleo e gás natural de Tambuatá, Pirapitanga e Carapiá. Outra área foi anexada ao campo de Mexilhão. As estimativas de volumes somam 560 milhões de boe. A companhia ainda detém, além das quatro áreas declaradas comerciais, 40% dos direitos sobre dois campos que também tiveram sua viabilidade comunicada à ANP.

Além das declarações à ANP, a descoberta de petróleo leve e gás no bloco BM-S-11, em que a Petrobras tem participação de 65%, abre perspectivas promissoras tanto para as atividades na Bacia de Santos quanto para as operações em águas ultraprofundas em outras regiões. Para chegar ao óleo e ao gás, a companhia perfurou camada de sal com mais de dois mil metros de espessura abaixo de lâmina d'água de dois mil metros.

Na Bacia do Espírito Santo, quatro áreas no mar e três em terra operadas pela Petrobras tiveram a viabilidade comercial declarada. Na plataforma continental, onde as novas descobertas estão estimadas em 168 milhões de boe, foram definidos os campos de gás de Carapó e Camarupim e anexadas duas áreas de gás e óleo leve aos campos de Golfinho e Canapu. As declarações de áreas em terra resultaram em três novos campos – Saíra, Seriema e Tabuiaíá –, com volumes estimados em 7,4 milhões de boe, que vão contribuir para a manutenção dos níveis da produção terrestre.

Na Bacia de Campos, as declarações de comercialidade abrangem dez áreas. Sete foram classificadas como novos campos: Maromba, Carataí, Carapicu, Catuá, Caxaréu, Mangangá e Pirambu. Uma área foi anexada ao campo de Baleia Azul e outras duas, aos campos de Viola e Marlim Leste. O volume estimado soma 1 bilhão 510 milhões de boe. Outra descoberta importante foi realizada em Roncador, em reservatórios abaixo da seção produtora.

Cinco declarações de comercialidade foram feitas pela Petrobras para áreas em terra nas bacias costeiras do Nordeste. Três originaram campos: Tangará, no Recôncavo Baiano; Pintassilgo e Jaçanã, na Bacia Potiguar. As outras áreas foram anexadas aos campos de Baixa do Juazeiro e Canto do Amaro, também na Bacia Potiguar. Além das declarações, outras três áreas em terra foram descobertas na Bacia de Sergipe-Alagoas e duas no Recôncavo. Na Bacia do Solimões, foi declarada a comercialidade do campo de Aracanga – descoberta de gás natural realizada em 1997.

No ano, foram perfurados e concluídos 329 poços para o desenvolvimento da produção – 283 em terra e 46 no mar. Para a exploração, 80 poços foram perfurados – 50 em terra e 30 no mar. O índice de sucesso exploratório foi de 48,7%, pois 39 dos 80 poços que chegaram ao objetivo geológico têm boas perspectivas de tornarem-se descobridores ou produtores de óleo ou gás natural.



Novas Concessões

Na Oitava Rodada de Licitações da ANP, em novembro, a Petrobras deu seguimento à recomposição e ao alongamento do perfil de seu portfólio de áreas exploratórias. Das 22 áreas que disputou, adquiriu 21, que somam 7.841,21 km². As novas concessões integradas ao portfólio exploratório – 13 na bacia terrestre de Tucano, e oito na Bacia de Santos – serão importantes para a companhia atingir os níveis de produção de óleo e gás previstos no Plano de Negócios 2007-2011.

Os bônus oferecidos na oitava rodada pela Petrobras e seus parceiros totalizaram R\$ 276.924.361,00, ficando a parcela da companhia em R\$ 248.227.933,50. Dos 21 blocos adquiridos, a Petrobras tem direitos exclusivos em sete e é operadora em dois, em parceria com outras empresas. Nos outros 12 blocos, a operação cabe a parceiros.

As concessões marítimas adquiridas na Bacia de Santos são consideradas de elevado potencial e abrangem 5.553,03 km². As concessões terrestres na Bacia do Tucano são áreas de nova fronteira, com potencial para descobertas de acumulações profundas de gás natural, e abrangem 2.288,15 km². Essas concessões deverão ser agrupadas em blocos pela ANP na assinatura dos contratos.

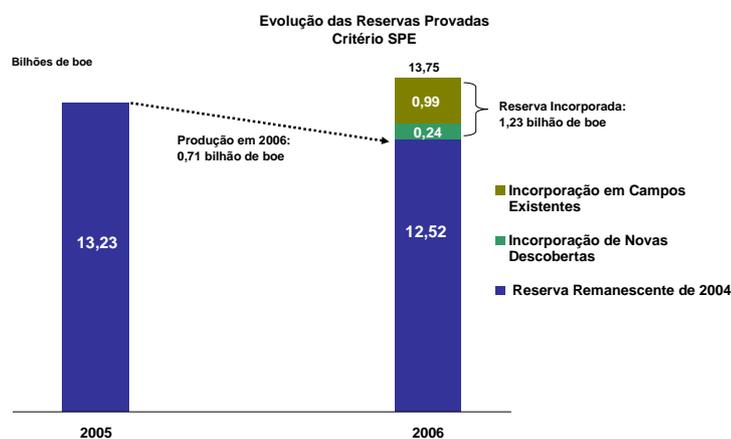
Com as aquisições e as devoluções feitas ao longo do ano, o portfólio de concessões exploratórias passou a contar com 144 blocos, que totalizam 149,2 mil km². Somadas dez áreas de planos de avaliação de descobertas (3,6 mil km²) em operação, a área exploratória atual da Petrobras abrange 152,8 mil km².

Reservas provadas

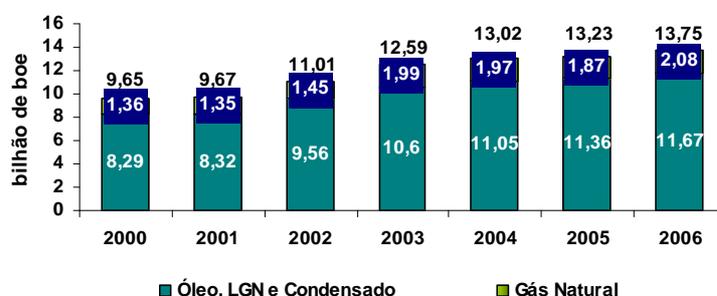
As reservas provadas de óleo, condensado e gás natural da Petrobras no País atingiram 13 bilhões 753 milhões de boe em 2006, pelo critério ANP/SPE – um aumento de

3,9% em relação ao ano anterior. O volume incorporado às reservas ao longo de 2006 foi de 1 bilhão 226 milhões de boe, contra uma produção acumulada de 705 milhões de boe. Essa incorporação resultou num Índice de Reposição de Reservas (IRR) de 174%. Isso significa que para cada barril de óleo equivalente produzido no ano, foi acrescentado 1,74 barril às reservas. O indicador reserva/produção (R/P) foi de 19,5 anos.

Dois fatores foram responsáveis pelo aumento das reservas provadas – um deles devido às apropriações de volumes descobertos em campos com declarações de comercialidade realizadas ao longo do ano de 2006. Algumas dessas declarações foram feitas em áreas próximas a campos em fase de desenvolvimento e, portanto, incorporadas ao *ring fence* desses campos. O outro fator que contribuiu para a incorporação de reservas provadas deve-se ao gerenciamento de reservatórios em campos já descobertos em fase de desenvolvimento ou em fase de produção.



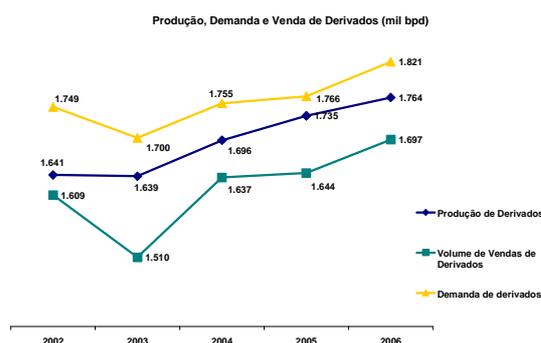
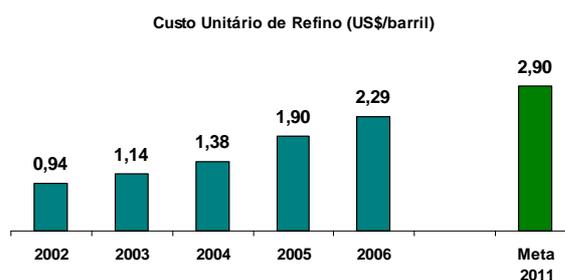
Evolução da Reserva Provada de Óleo, Condensado e Gás Natural - critério SPE



Refino e Comercialização

Refino

A Petrobras atingiu recordes históricos de refino e produção de derivados no Brasil. Nas 11 refinarias, foram processados (processamento primário) 1 milhão 746 mil bpd de óleo e produzidos 1 milhão 764 mil bpd de derivados – um aumento de 1% e 2%, respectivamente, em relação ao ano anterior. A participação de 80 % do óleo nacional na carga processada em 2006 reflete a confiabilidade operacional das unidades, que utilizaram em média 89 % da capacidade de refino.



A companhia deu continuidade aos investimentos para adaptação das refinarias ao processamento do petróleo pesado produzido no País. Novas unidades de craqueamento catalítico e coqueamento retardado entraram em atividade na Refap; e uma de coqueamento começará a operar na Reduc em 2007. Com as unidades de coque, a Petrobras otimiza o rendimento em diesel do petróleo brasileiro.

Como parte da estratégia de melhoria da qualidade dos combustíveis, a companhia deu seguimento à implantação de unidades de hidrotreamento (HDTs) em nove refinarias. O tratamento com hidrogênio, que reduz o teor de enxofre dos derivados, atende às especificações ambientais mais rigorosas vigentes a partir de 2009. Ao mesmo tempo, abre novos mercados de exportação, como EUA e países da Europa.

O lançamento do Diesel Podium e o desenvolvimento do H-Bio foram marcos de qualidade e proteção ambiental em 2006. Como a gasolina Podium, o novo diesel oferece melhor desempenho, menos desgaste do motor e menor teor de enxofre. O H-Bio, processo

pioneiro da Petrobras, associa óleo vegetal às frações do petróleo para a fabricação de diesel. A companhia também ampliou a oferta do diesel S500 a oito regiões metropolitanas - Curitiba, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém, Vitória, Aracaju e Porto Alegre. O produto, lançado em 2005, tem teor de enxofre quatro vezes menor do que o diesel comum.

Em linha com o crescimento da produção nacional de petróleo, a Petrobras tem em curso dois grandes projetos – a Refinaria Abreu Lima, em Pernambuco, para 200 mil bpd, empreendimento de US\$ 4,0 bilhões em estudo com a Petróleos de Venezuela (PDVSA); e a Refinaria Premium, para 500 mil bpd, que será a maior do País, orçada em US\$ 5,5 bilhões. Com entrada em operação prevista para 2011 e 2014, as novas refinarias vão fazer frente ao crescimento da demanda interna, reduzir a importação de diesel e assegurar a exportação de derivados, agregando valor aos excedentes de petróleo brasileiro.

Comercialização

A Petrobras comercializou, na média, 1 milhão 697 mil bpd de derivados no mercado brasileiro – um aumento 3% em relação a 2005. Os principais produtos em volume de vendas foram gasolina, nafta petroquímica, óleo combustível, diesel, gás liquefeito de petróleo e querosene de aviação.

A gasolina registrou o maior crescimento de vendas, 7%. A principal causa foi a redução do percentual de álcool anidro misturado na gasolina vendida nos postos, que passou de 25% para 20%, em março, e subiu a 23% em novembro. Outro fator foi a expansão da frota de veículos que utilizam gasolina, incluindo os usuários de veículos *flex fuel* que optaram por utilizar este combustível. A inibir o consumo, atuaram o aumento de 5,1% no preço real ao consumidor e o uso crescente de GNV.

Na comercialização de nafta petroquímica, a expansão foi de 5%. Diante do aumento da demanda das centrais petroquímicas, a Petrobras elevou a produção e substituiu parte das importações, garantindo a ampliação dos negócios.

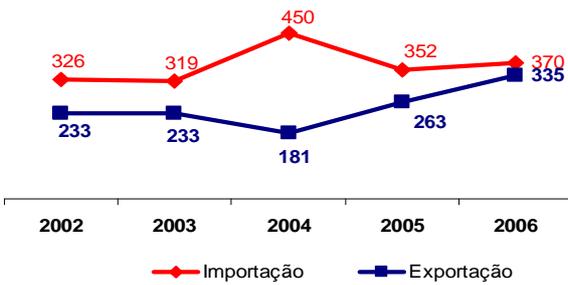
No segmento de óleos combustíveis, após alguns anos de retração, as vendas subiram 1%, beneficiadas pelo ganho de mercado em relação à concorrência e pelo atendimento de novos consumidores. Entre os setores que aqueceram a demanda, estão a indústria de transformação do Pará e as novas termelétricas do Amazonas.

As vendas de diesel aumentaram 1%, ficando abaixo do crescimento do PIB. A principal causa do resultado foi o baixo desempenho do agro-negócio, ainda sob o impacto da crise de 2005/2006 e da valorização do real frente a outras moedas.

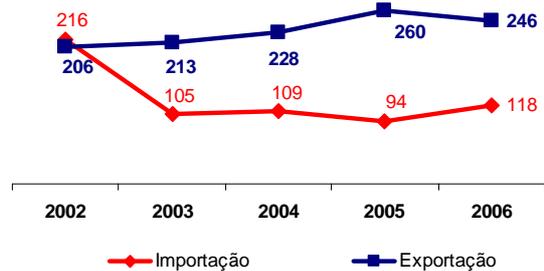
O GLP teve acréscimo de 1,5% na comercialização, respondendo ao crescimento demográfico e à melhoria do poder aquisitivo da população, decorrente do aumento do salário mínimo e da abrangência de mecanismos governamentais de garantia de renda. As vendas de querosene de aviação mantiveram-se estáveis em relação a 2005.

O aumento da produção nacional de petróleo, a otimização da estrutura logística e a abertura de novas oportunidades comerciais permitiram à companhia bater recordes também nas vendas externas, consolidando-se como a maior exportadora do País. A exportação de petróleo atingiu o recorde de 484 mil bpd no mês de novembro, fechando o ano com média de 335 mil bpd acréscimo de 27% em relação ao ano anterior. Em relação aos derivados, houve redução de 5,4% em relação a 2005 com exportação de 246 mil bpd. As importações foram de 370 mil bpd de óleo e 118 mil bpd de derivados. Em termos financeiros, a companhia registrou déficit de US\$ 23 milhões.

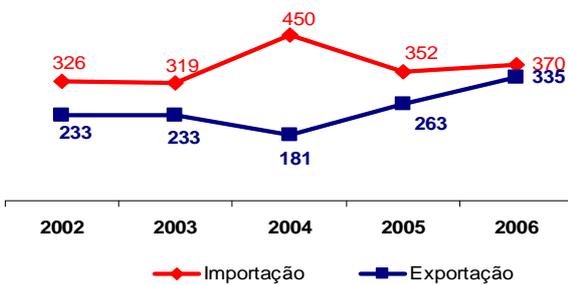
Exportação e Importação de Petróleo (Mil bpd)



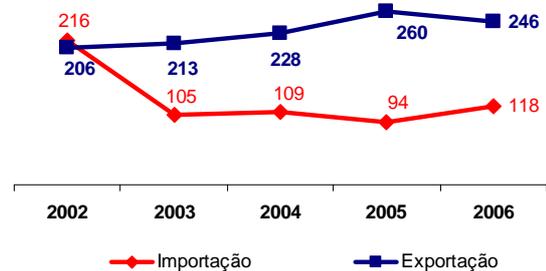
Exportação e Importação de Derivados (Mil bpd)



Exportação e Importação de Petróleo (Mil bpd)

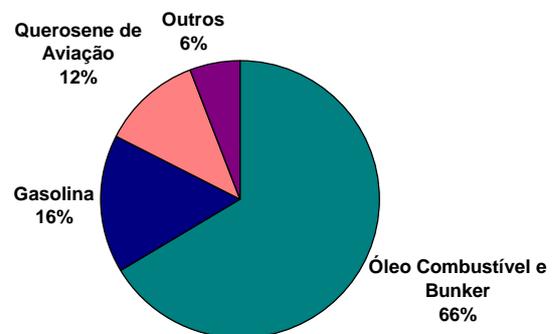
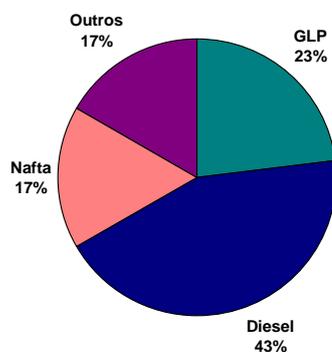


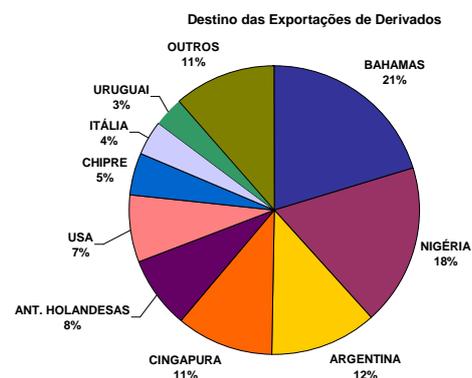
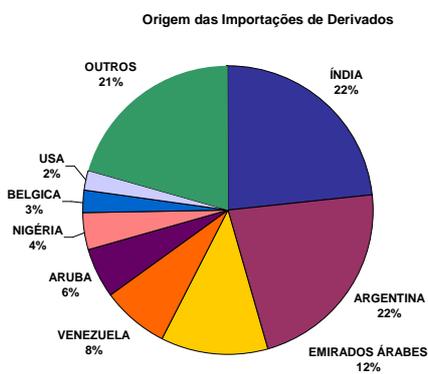
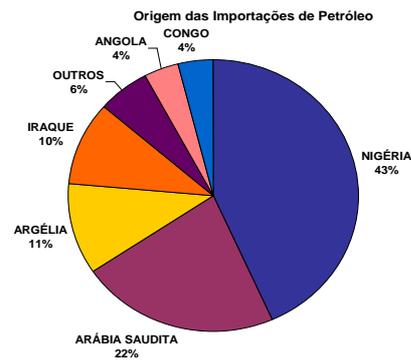
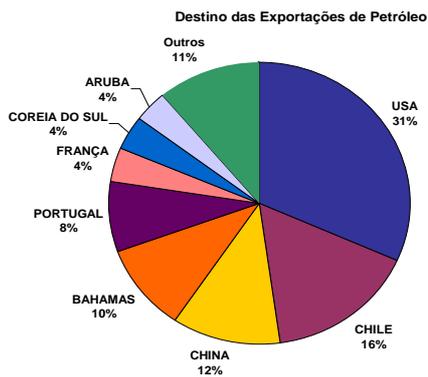
Exportação e Importação de Derivados (Mil bpd)



Exportação de Derivados por Produto

Importação de Derivados por Produto





Petroquímica

Por diversificar o portfólio de produtos e agregar valor ao petróleo e ao gás natural, em sinergia com outras operações da Petrobras, a petroquímica tem importância estratégica para a Companhia. A atuação no setor, sob responsabilidade da subsidiária Petrobras Química S.A (Petroquisa), vem sendo expandida seletivamente, para a produção, em associação com parceiros, de insumos básicos e resinas termoplásticas.

A Petroquisa, que teve a totalidade de suas ações incorporada pela Petrobras em 2006, detém participação em todas as centrais petroquímicas do País, em indústrias de segunda geração e em outras, cujos produtos são estratégicos para a Petrobras, como o coque calcinado de petróleo e catalisador para craqueamento de petróleo. No ano, seu lucro líquido foi de R\$ 133,5 milhões.

O destaque entre as unidades a serem construídas é o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), em parceria com o grupo Ultra e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Os estudos técnico-econômicos para instalação do projeto, nos municípios de Itaboraí e São Gonçalo, foram concluídos em março, com investimento previsto de US\$ 8,3 bilhões.

O complexo vai processar até 150 mil bpd de petróleo pesado, para a produção de matérias-primas da petroquímica e derivados. Serão produzidos anualmente 1,3 milhões de toneladas de eteno, 880 mil toneladas de propeno, 600 mil toneladas de benzeno e 700 mil toneladas de p-xileno - e outros derivados de petróleo, principalmente coque. Além da unidade petroquímica básica (UPB), da central de utilidades e das unidades de segunda geração, o Comperj terá um centro de capacitação de empresas e trabalhadores e uma central de escoamento de produtos líquidos para terminais de carregamento na Baía de Guanabara. A entrada em operação está prevista para início de 2012.

As unidades de segunda geração utilizarão como matéria prima os petroquímicos básicos produzidos na UPB e fabricarão por ano 880 mil toneladas de polietilenos, 850 mil toneladas de polipropileno, 500 mil toneladas de estireno, 600 mil toneladas de etilenoglicol e 600 mil toneladas de ácido tereftálico purificado (PTA).

Outro empreendimento é a Petroquímica Paulínia S.A., associação entre a Petroquisa, com participação acionária de 40%, e a Braskem. A unidade industrial, no município de Paulínia (SP), vizinha à Replan, vai produzir 300 mil toneladas por ano de polipropileno, usando o propeno fornecido pela refinaria e pela Revap. Com licença ambiental desde o fim de 2006, a instalação da planta de produção está em andamento. A unidade, orçada em US\$ 328 milhões, deverá entrar em operação em 2008.

A Petrobras deu continuidade à avaliação técnico-econômica e ambiental do complexo acrílico integrado de Minas Gerais – empreendimento de US\$ 540 milhões para a produção de 160 mil toneladas anuais de ácido acrílico cru e alguns de seus derivados. O complexo, pioneiro na América Latina, tem início de operações previsto para 2011.

A Petroquisa deu seguimento ao projeto de instalação de uma unidade de ácido tereftálico purificado (PTA) em Pernambuco, com a criação da Companhia Petroquímica de Pernambuco - PetroquímicaSuape. A unidade industrial, com investimento de US\$ 514 milhões, terá capacidade produtiva de 640 mil toneladas por ano, com início da operação previsto para 2009. A matéria-prima será o para-xileno, inicialmente importado e futuramente fornecido pelo Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro.

Na cadeia produtiva que será criada pelas atividades da PetroquímicaSuape, parte do PTA será a matéria-prima da Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco – CITEPE, empresa constituída em 2006, com participação de 40% da Petroquisa, com vistas à instalação de uma planta industrial de fios de poliéster (POY). A unidade, orçada em US\$ 273 milhões, produzirá 215 mil toneladas anuais do produto, com entrada em operação programada para 2009.

Participações Societárias da Petroquisa

Empresa	Produto	Capital Votante (%)	Capital Total (%)
Braskem S.A.	Petroquímicos básicos, intermediários e finais	9,8	8,3
Copesul – Companhia Petroquímica do Sul	Petroquímicos básicos	15,6	15,6
Petroquímica União S.A.	Petroquímicos básicos	17,5	17,4
Riopol – Rio Polímeros S.A.	Polietilenos, eteno e propeno	16,7	16,7
Metanor S.A. – Metanol do Nordeste	Metanol e derivados	49,5	34,3
Deten Química S.A.	Linear Alquilbenzeno e Linear Alquilbenzeno Sulfonado	28,6	27,7
Fábrica Carioca de Catalisadores S.A.	Catalisadores	50	50
Petrocoque S.A. Indústria e Comércio	Coque Calcinado de Petróleo	40	40
Petroquímica Triunfo S.A.	Polietileno de baixa densidade, copolímero de eteno e acetato de vinila (EVA)	70,5	85
Petroquímica Paulínia S.A.	Polipropileno	40	40
Companhia Petroquímica de Pernambuco - Petroquímica Suape	PTA – Ácido tereftálico purificado	50	50
Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco - CITEPE	POY - Filamentos de poliéster	40	40
NITROCLOR Produtos Químicos Ltda.	Em processo de encerramento das atividades	38,8	38,8

Fertilizantes

A Petrobras deu continuidade à modernização das plantas de produção de fertilizantes e ao desenvolvimento de novos projetos para aumentar a produção de nitrogenados, mantendo a estratégia de expandir a atuação no segmento. Em 2006, as vendas de amônia e uréia geraram receita bruta de US\$ 350 milhões para a companhia – um acréscimo de 6% em relação ao ano anterior.

As fábricas de fertilizantes, situadas na Bahia e em Sergipe, receberam investimentos de R\$ 92 milhões em projetos de melhoria da confiabilidade operacional, logística, qualidade de produtos e Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS). Em Sergipe, a conclusão do novo armazém de uréia, com capacidade para 30 mil toneladas, dobrou a capacidade de armazenamento da unidade, possibilitando maior flexibilidade nas operações logísticas.

As duas fábricas comercializaram 213 mil toneladas de amônia no mercado interno, no quinto ano consecutivo de crescimento das vendas. No segmento de uréia usada como fertilizante, a Petrobras manteve a liderança no mercado nacional, com vendas de 710 mil toneladas em 2006. Como resultado dos investimentos em confiabilidade, a fábrica da Bahia teve a maior produção dos últimos sete anos: 285 mil toneladas.

A companhia vai ativar na fábrica de Sergipe, em 2007, uma nova unidade de granulação de uréia, que produzirá 600 toneladas por dia. Com o objetivo de substituir importações de fertilizantes nitrogenados, a Petrobras deu andamento ao projeto conceitual de uma nova planta industrial – a UFN-3, que usará o gás natural como matéria-prima. O investimento estimado é de US\$ 822 milhões e a unidade deverá produzir 1 milhão de toneladas de uréia e 760 mil toneladas de amônia por ano, a partir de 2012.

Outro projeto em estudo é o de uma planta industrial de ácido nítrico na fábrica da Bahia, para produção de 120 mil toneladas anuais, destinadas ao Pólo Petroquímico de Camaçari, com início previsto para 2009.

Transporte

No transporte e armazenamento de petróleo, derivados, álcool e gás natural, a Petrobras atua por meio da subsidiária integral Petrobras Transporte S. A. - Transpetro, que opera 53 navios, 44 terminais e 9.958 quilômetros de dutos. A empresa desempenha papel estratégico, pois dispõe de soluções integradas de logística e de flexibilidade operacional que proporcionam vantagens competitivas à companhia.

Frota

Maior armador da América do Sul, com 2,6 milhões de toneladas de porte bruto (tpb), a Transpetro possui frota de 46 petroleiros e afreta os demais de terceiros, a casco nu. Em 2006, nessa modalidade, foram contratados o Navion Stavanger (Suezmax) e mais duas embarcações, que serão recebidas em 2007. Uma unidade flutuante de transferência e estocagem (FSO) e um navio de apoio do tipo AHTS também fazem parte da frota.

As atividades da Transpetro possuem elevada confiabilidade, unindo qualidade, preços competitivos e excelência em Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS). As embarcações são inspecionadas periodicamente pelo Programa Navio 1000, que avalia a gestão, as condições operacionais e a segurança da frota, de acordo com normas internacionais.

Como parte da estratégia de ampliar a prestação de serviços à Petrobras, em linha com o aumento da produção nacional de petróleo, a Transpetro deu continuidade ao Programa de Modernização e Expansão da Frota em 2006. Na primeira fase, vencida a etapa de licitação, 26 navios estão encomendados a estaleiros com atividades no País. Na segunda fase do programa, serão construídos mais 16 petroleiros.

Os primeiros 26 navios, em cinco lotes de licitações, somam investimento de US\$ 2,5 bilhões. São dez navios do tipo Suezmax; cinco Aframax; quatro Panamax; quatro de produtos e três, gaseiros. Nas negociações com os estaleiros, a empresa conseguiu reduzir em 14% o valor inicial e obteve preço médio semelhante ao que teria pago no exterior. A construção no

Brasil contribui para a retomada da indústria naval de grande porte, desenvolvendo um novo pólo de fornecedores para a Petrobras.

Terminais e oleodutos

Como operadora da maioria dos oleodutos, terminais terrestres e aquaviários da Petrobras, a Transpetro movimentou 654 milhões de m³ de petróleo, derivados e álcool em 2006. Nos terminais aquaviários, a média mensal foi de 350 navios em operação.

A rede operada pela Transpetro é composta por sete mil quilômetros de oleodutos e polidutos. Os 44 terminais têm capacidade para armazenar 65 milhões de barris (10,3 milhões de m³).

Para modernizar e ampliar a rede, ajustando-a às necessidades futuras da Petrobras e do País, a empresa está empreendendo várias iniciativas. Uma delas é o Plano Diretor de Dutos em São Paulo, que abrange 27 municípios e prevê novo desenho para a malha, afastando-a das regiões de alta densidade populacional, com aumento da segurança das operações. A nova infra-estrutura logística estará integrada a expansão da petroquímica, da geração termelétrica, da capacidade de refino e da oferta de gás natural.

Com investimentos previstos em mais de R\$ 2 bilhões, o plano inclui a implantação de novas faixas de dutos e a ampliação das existentes, a construção de 500 quilômetros de dutos e a desativação de 110 quilômetros de faixas e de 280 quilômetros de dutos na Grande São Paulo. O terminal de Guararema será ampliado e um novo será erguido em Mauá. Nas obras, serão abertos 28 mil postos de trabalho diretos e indiretos.

A empresa finaliza estudos para a implantação do Corredor de Exportação de Etanol, que elevará o potencial de movimentação de álcool dos atuais 1,2 milhão de m³/ano para quatro milhões de m³/ano em 2010. Os três primeiros projetos – parte de plano de investimento de US\$ 600 milhões em seis anos – vão ligar por dutos a Replan a Guararema e ao Triângulo Mineiro, passando por Ribeirão Preto, e estabelecer a integração com a Hidrovia Tietê-Paraná, ligando o Centro-Oeste a São Paulo.

O Programa Transpetro Etanol vem despertando em outros países o interesse pela experiência brasileira com o transporte de álcool, abrindo oportunidades para o desenvolvimento de parcerias na América Latina, Estados Unidos, Europa, África e Ásia. Em 2006, mais de 80 mil m³ foram exportados para a Venezuela, em cumprimento a acordo bilateral.

Outra iniciativa é o Programa de Tratamento de Água de Formação, que oferece resposta logística ao aumento da quantidade de água produzida pelos campos da Petrobras, em consequência do incremento da produção associado ao amadurecimento dos reservatórios e aos métodos de recuperação de petróleo. Na área de tancagem, a fim de eliminar gargalos logísticos, a Transpetro está elevando em 500 mil m³ a sua capacidade de armazenamento.

•

Gás natural

No segmento de gás natural, a Transpetro movimentou a média diária de 34 milhões de m³ em 2006. Além de ampliar o sistema, com a incorporação de dois novos pontos de entrega e um novo gasoduto (Dow-Camaçari), a empresa transferiu a operação das malhas Espírito Santo e Bahia para o Centro Nacional de Controle Operacional (CNCO), que passou a controlar todos os gasodutos de forma remota.

A empresa se prepara para incorporar ao sistema, em 2007, 1,8 mil quilômetros de gasodutos, em fase de construção. Mais 1,6 mil quilômetros, em projeto, deverão entrar em operação entre 2008 e 2011, quando a movimentação de gás natural da Transpetro chegará à marca dos 100 milhões de m³ por dia, incluído gás natural liquefeito (GNL) importado.

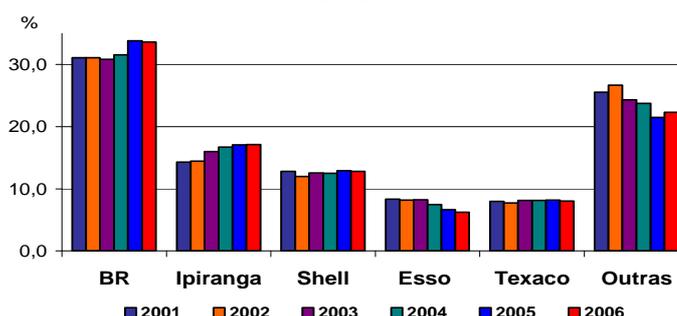
O Terminal de Cabiúnas (RJ), o maior pólo de processamento de gás natural do Brasil, também terá sua capacidade expandida em 2007, passando dos atuais 14.9 milhões de m³ dia para 17 milhões de m³. Dois novos projetos em andamento no pólo vão elevar a capacidade de processamento para 22.4 milhões de m³ diários

Distribuição

A companhia atua na distribuição de combustíveis por meio da subsidiária Petrobras Distribuidora, líder de mercado, com a maior rede de postos de serviços do País. Dos 5.870 postos BR localizados em todas as regiões do território brasileiro, 638 pertencem à empresa e 5.232 são de revendedores que operam com a marca Petrobras.

A receita da BR com produtos e serviços, em 2006, foi de R\$ 47,1 bilhões em 2006 – um aumento de 8,0% em relação ao ano anterior, decorrente da expansão das vendas, que bateram recorde histórico em outubro. A participação no mercado de distribuição alcançou 33,6% - 0,2 pontos percentuais abaixo do registrado em 2005, decorrente da forte concorrência verificada no setor ao longo do ano de 2006. No segundo semestre a BR conseguiu recuperar mercado e apresentou no mês de dezembro uma participação global de 34,9%.

Participação das Companhias Distribuidoras de Combustíveis no Brasil



A BR detém a liderança também na venda de gás natural veicular (GNV). Sua participação no mercado foi de 23,7% em 2006, com oferta do produto em 355 postos. No mercado de gás liquefeito de petróleo (GLP), atuando por meio da Liquigás Distribuidora, a Petrobras tem participação de 21,7% – uma queda de -0,1% em relação a 2005

Rede de Postos Ativos	Unidades
Postos BR	5.870
Urbanos	4.560
Rodoviários	1.282
Marítimos	28
Postos Próprios	638
Postos Terceiros	5.232
Lojas de Conveniência	740
Postos com GNV	355

A ampliação da oferta do biodiesel foi um dos diferenciais da rede em 2006. Em linha com a estratégia de manter-se como bandeira preferida dos consumidores, agregando valor ao Sistema Petrobras, a distribuidora levou o produto a 3.740 postos em todo o País. Até junho de 2007, o biodiesel deverá ser oferecido em toda a rede.

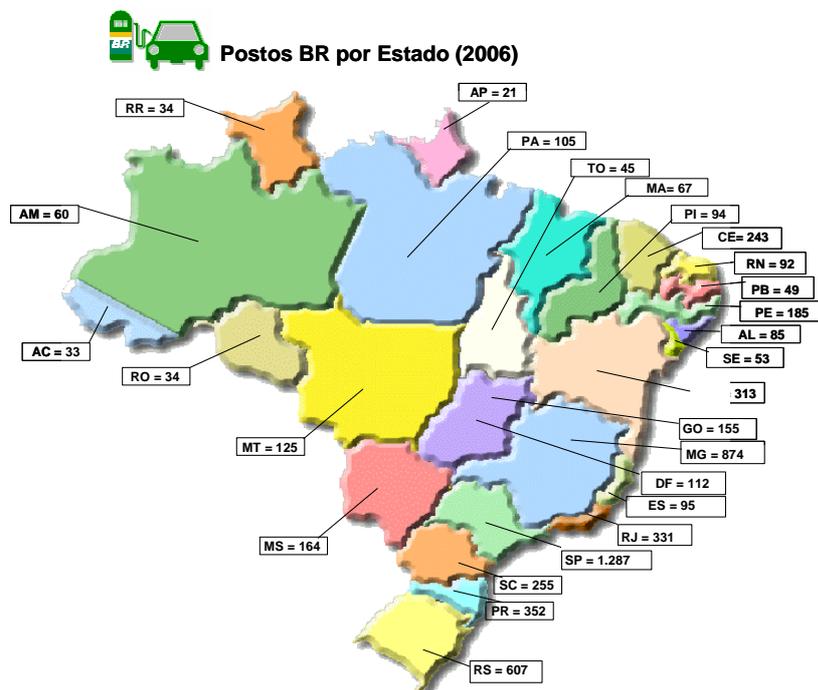
A chegada do biodiesel às bombas reforçou a associação da BR a valores como inovação, qualidade e responsabilidade socioambiental. Em 2006, foram lançados também o Diesel Podium, com baixo teor de enxofre; a linha Evolua, de produtos para limpeza e conservação; e novos lubrificantes. A distribuidora investiu na ampliação e modernização dos postos, adequando-os aos requisitos de segurança e proteção do meio ambiente.

Para aumentar a satisfação dos consumidores, a BR expandiu projetos como o Cartão Petrobras, realizou promoções e qualificou frentistas, com o programa Capacidade Máxima. No relacionamento com revendedores e consumidores finais, a empresa promoveu visitas regulares de assessores comerciais e encontros periódicos para apresentação de estratégias e planos, além de manter em circulação o Jornal do Revendedor.

No mercado de consumidores diretos, a participação global da Petrobras Distribuidora é de 45,5%, com destaque para a presença nos ramos de produtos de aviação (53,5%), de asfalto (29,4%) e de transporte rodoviário retalhista (40,4%). A empresa desenvolveu, em 2006, novos serviços para a fidelização de clientes do ramo de transportes.

A BR vem investindo, desde 2005, em adaptação das instalações da rede de distribuição – a maior do Brasil – para as operações com o biodiesel. As 56 bases e terminais estrategicamente localizados asseguram ampla capilaridade para a colocação dos produtos

Petrobras. A rede também permite integrar soluções de transporte e estocagem com qualidade de serviços, proporcionando vantagens em relação à concorrência.



Gás Natural

O mercado de gás natural continuou em expansão, com a comercialização média de 38,7 milhões de m³/dia às distribuidoras em 2006 – um aumento de 7% em relação ao ano anterior. O aumento do consumo é movido por fatores como a ampliação da infra-estrutura logística, a incorporação de novos consumidores de grande porte ao mercado e a forte expansão da frota a gás natural veicular (GNV). Esse aumento reflete o reconhecimento crescente das qualidades tecnológicas, operacionais, ambientais e econômicas do produto por parte dos consumidores.

Suprimento

Para o atendimento da demanda, em reforço à produção nacional, a Petrobras importou em média 24,7 milhões m³/dia do produto - um acréscimo de 9% sobre o volume de 2005.

Seguindo sua estratégia de desenvolver e consolidar o mercado, a Petrobras deu a partida no Plano de Antecipação da Produção de Gás (Plangás). A oferta de gás nacional no Sudeste será elevada em duas etapas – na primeira, até 2008, dos atuais 15,8 milhões de m³/dia para 40 milhões de m³/dia; na segunda, até 2010, o volume chegará a 55 milhões m³/d.

Para garantir a expansão do consumo no país de forma sustentada, a Petrobras preparase para entrar como importadora no mercado global de gás natural liquefeito (GNL). Para a regaseificação e a entrega na rede de transporte, a companhia estuda a instalação de dois terminais flutuantes de regaseificação, no Ceará e no Rio de Janeiro.

Transporte

A implantação da Rede de Transporte de Gás Natural no Brasil (RBTGN) teve continuidade em 2006. A estruturação de um sistema flexível, seguro e competitivo de abastecimento – um conjunto de gasodutos interligados de Fortaleza a Porto Alegre e de São Paulo à Bolívia – está alinhada estrategicamente ao desenvolvimento da produção da Bacia de Campos e da exploração de blocos *offshore* da companhia, criando condições para o escoamento imediato de novas descobertas.

Um dos principais projetos em andamento para o estabelecimento da RBTGN é o Gasoduto de Interligação Nordeste Sudeste (Gasene) – formado pelos trechos Cabiúnas–Vitória (Gascav), Cacimbas–Vitória e Cacimbas–Catu (Gascac). Em 2006, a Petrobras fechou com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) duas operações de financiamento, no total de R\$ 1,36 bilhão, para a sociedade de propósito específico Transportadora Gasene S.A., responsável pelo projeto.

O trecho em território capixaba (Cacimbas–Vitória), com 131 quilômetros, está entrando em operação no início de 2007. No trecho que liga o Rio de Janeiro ao Espírito Santo (Cabiúnas–Vitória), as obras foram iniciadas em junho, com término previsto para outubro de 2007. O trecho Cacimbas–Catu, entre o Espírito Santo e a Bahia, está na fase de licitação, devendo ser concluído no segundo semestre de 2009.

Na Região Norte, a construção do Gasoduto Urucu–Manaus iniciada em junho, com 670 quilômetros, tem conclusão prevista para o primeiro trimestre de 2008. No Nordeste, entraram em operação os gasodutos Atalaia–Itaporanga, em Sergipe, e Dow–Aratu–Camaçari, na Bahia. Mais três – Carmópolis–Pilar, entre Sergipe e Alagoas, Itaporanga–Carmópolis (SE) e Catu–Itaporanga, ligando a Bahia a Sergipe – deverão iniciar as operações em 2008.

Energia Elétrica

A Petrobras ampliou a participação no segmento de termelétricidade, guiada pela estratégia de consolidar-se como empresa integrada de energia. A companhia está presente em toda a cadeia produtiva da geração térmica, além de participar na comercialização.

No leilão de energia nova realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em outubro, a Petrobras vendeu 205 MW disponibilizados por suas usinas. O resultado final do leilão significou para a companhia uma receita fixada de R\$ 103 milhões/ano, pelo prazo de 15 anos, a partir de 2011.

Em 2006, a Petrobras completou a aquisição das usinas tipo *merchant*, com a compra da UTE Mário Lago (ex-Macaé Merchant). A incorporação, que se soma à compra da MPX Termo Ceará e da Eletrobolt, encerra controvérsias judiciais em torno dos contratos de consórcio firmados em 2001 e 2002. A companhia era obrigada a fazer pagamentos

contingenciais referentes a impostos, taxas, tarifas, custos de operação, manutenção e investimento nas situações em que as usinas não obtivessem receitas suficientes. As aquisições reduziram despesas e garantiram o recebimento integral das receitas da geração de energia, em consonância com as diretrizes da Petrobras para o setor elétrico.

A companhia adquiriu também a UTE Bahia I (31MW), termelétrica a óleo combustível, para servir como reserva de geração. Com o mesmo objetivo, firmou contrato de locação e prestação de serviço com a UEG Araucária (428MW), que também permite uma alocação eficiente do gás natural, devido a seu ciclo combinado.

Dois usinas termelétricas estão sendo construídas – Termoaçu (RN) e Cubatão –, com projetos de co-geração em sinergia com as atividades da Petrobras nessas regiões. Também estão em andamento os projetos de fechamento de ciclo e conversão de termelétricas a bi-combustível (gás natural e diesel), para garantir maior eficiência e confiabilidade do suprimento de combustível para as usinas.

Energias Renováveis

Conquistar a liderança na produção nacional de biodiesel e expandir os negócios com o etanol tornaram-se prioridade para a Petrobras. Em linha com essa estratégia, a companhia desenvolveu várias ações na área de energias renováveis com vistas às metas arrojadas do Plano de Negócios 2007-2011 – período em que serão investidos US\$ 700 milhões em fontes renováveis.

A geração de eletricidade através de usinas eólicas e PCH (pequenas centrais hidroelétricas), complementa o posicionamento da Petrobras em energias renováveis. Pelas metas definidas em 2006, a companhia chegará a 2011 com produção de 850 milhões de litros de biodiesel, exportação de 3,5 bilhões de litros de etanol e geração de 240 MW de energia elétrica por fonte renovável.

Biodiesel

Para assumir a liderança nacional em biodiesel, fortalecendo-se como empresa integrada de energia, a Petrobras lançou-se à atividade de produção em 2006, dando início à construção de três usinas. As unidades, que somam investimentos de R\$ 227 milhões, em Candeias (BA), Montes Claros (MG) e Quixadá (CE), terão capacidade para produzir cerca de 57 milhões de litros de biodiesel por ano e serão inauguradas até fim de 2007.

Os empreendimentos vão ao encontro do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel. A partir de janeiro de 2008, será compulsória a adição do produto ao diesel de petróleo, na proporção de 2%. Para a aquisição de insumos – soja, algodão, mamona e dendê, além de gordura animal -, a companhia firma parcerias com entidades de pequenos

agricultores, valendo-se dos benefícios fiscais do Selo Combustível Social, concedido a indústrias de biodiesel que geram trabalho e renda na agricultura familiar.

A meta da Petrobras é produzir 850 milhões de litros de biodiesel por ano até 2011. Para alcançar essa produção a Petrobras analisa cerca de quinze outros projetos em várias regiões do País em parceria com diferentes investidores, desde grandes grupos econômicos até cooperativas de trabalhadores rurais.

O biodiesel diminui as emissões de gases de efeito estufa, enxofre e material particulado, melhorando o desempenho dos motores. Além das vantagens ambientais e sociais, em sintonia com o uso crescente de fontes sustentáveis de energia, o produto vai apressar o fim das importações de diesel.

Etanol

Nos negócios com o etanol, a estratégia foi atuar na exportação visando à abertura de novos mercados e o estabelecimento de relações de longo prazo com os clientes, em sinergia crescente com a área Internacional da Petrobras. Em 2006, o lucro com as vendas externas de etanol superou US\$ 14 milhões de dólares. O volume comercializado, acima de 80 milhões de litros, consolidou o corredor logístico de exportação de etanol da região centro-sul pelo Terminal Marítimo da Ilha D'Água, via Refinaria de Paulínia.

A preocupação com o desequilíbrio entre a oferta e a demanda crescente pelo produto no mercado, nos primeiros meses do ano, levou a companhia, a partir de uma visão responsável e comprometida com o abastecimento nacional, a optar por exportar o etanol apenas no segundo semestre, após a estabilização do suprimento da demanda interna, o que fez com que o volume efetivamente exportado fosse inferior ao inicialmente previsto para o ano.

Para estimular a consolidação do mercado internacional do etanol, a Petrobras ingressou na diretoria da recém-criada *International Ethanol Trading Association* (IETHA) e criou a joint-venture *Brazil-Japan Ethanol* (BJE), sediada em Tóquio, voltada ao desenvolvimento do mercado japonês do produto. A companhia também firmou entendimentos com *Central Energy Fund* (CEF), da África do Sul, e com a Mitsui, do Japão, para a exportação de etanol.

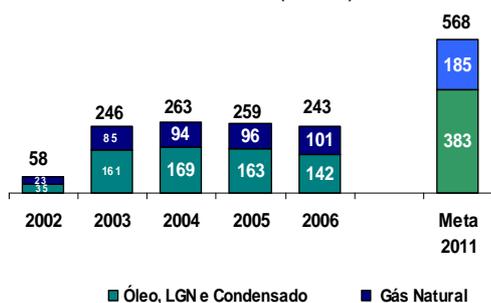
Internacional

Com atuação em 19 países, a Petrobras se consolida como empresa integrada de energia com atuação internacional e liderança na América Latina. A companhia participa de toda a cadeia de operações da indústria de petróleo, gás natural e energia elétrica no continente, ao mesmo tempo em que amplia a participação em empreendimentos na América do Norte, África e Ásia.

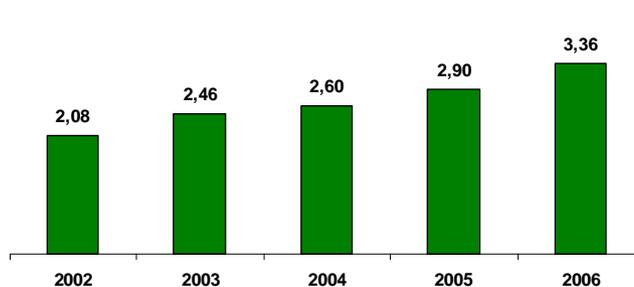
As atividades da área de negócio Internacional abrangem a exploração e produção de petróleo e gás em 14 países – Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela, México, Estados Unidos, Angola, Guiné Equatorial, Nigéria, Tanzânia, Irã e Líbia.

Em fevereiro de 2007, a Petrobras adquiriu participações em blocos exploratórios no Senegal e no Paquistão, marcando a entrada da Companhia nestes países.

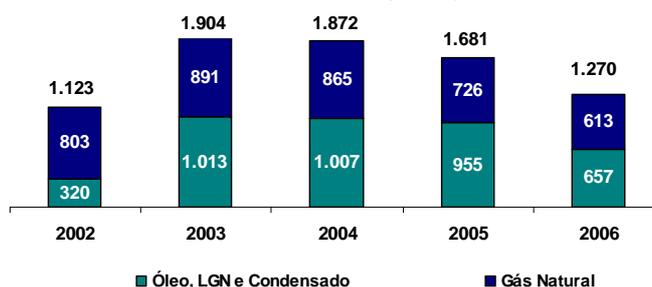
Produção Internacional de Óleo, LGN, Condensado e Gás Natural (mil boed)



Custo Unitário de Extração Internacional (US\$/bbl)

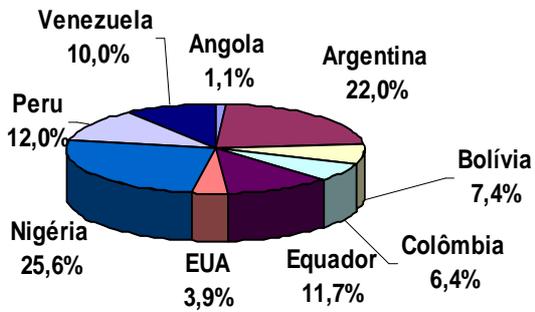


Reservas Provasdas Internacionais de Óleo, LGN, Condensado e Gás Natural - Critério SPE (MM boe)

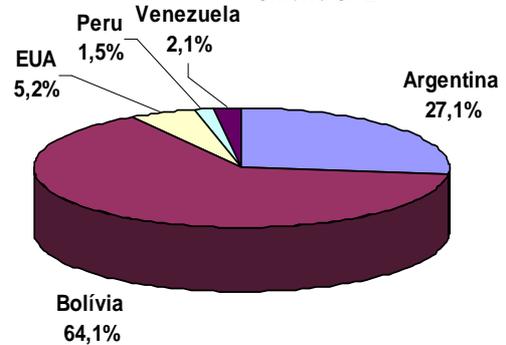


As reservas provadas internacionais segundo o critério SPE tiveram uma redução de 411 milhões de boe (24,4%), em relação a 2005. Isso se deu, pois em 2006, a apropriação de novas reservas provadas foi superada pela produção acumulada no ano e por revisões contratuais, com destaque para a Venezuela.

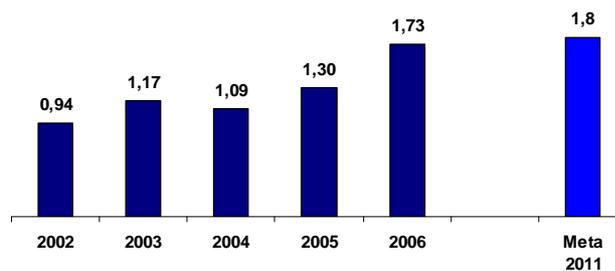
Reservas Provadas Internacionais de Óleo e Condensado por País - Critério SPE



Reservas Provadas Internacionais de Gás Natural por país Critério SPE



Custo Unitário de Refino Internacional (US\$/bbl)



A estratégia traçada com vistas ao crescimento no exterior prevê o fortalecimento das atividades da companhia nos países onde já atua, como a Argentina, e abre frentes de negócios em outros mercados, como o de refino nos EUA. Nas áreas de exploração e produção, as regiões prioritárias são o Golfo do México e a África, onde a Petrobras se prepara para produzir petróleo em águas profundas e ultraprofundas no Delta do Rio Niger, na Nigéria, e abre oportunidades em regiões de novas fronteiras exploratórias, como as águas ultraprofundas do litoral da Tanzânia.

No refino internacional, a meta é expandir a atuação com investimentos de ampliação e conversão na refinaria de Passadena, nos Estados Unidos e a prospecção de novas refinarias no exterior. O objetivo é agregar valor ao petróleo pesado produzido pela companhia, oferecendo um *mix* de produtos mais valorizados no mercado e de melhor qualidade. Para isso, os investimentos serão concentrados na adoção de tecnologias para

capacitar unidades de refino originalmente construídas para petróleo leve a processar cargas pesadas.

América do Sul

Argentina

Com atuação de empresa integrada de energia, a Petrobras está presente em toda a cadeia de valor do petróleo e do gás natural e na geração de eletricidade. Sua produção em 2006 – a maior da companhia no exterior – atingiu a média de 62,1 mil bpd de óleo e LGN e de 45,8 mil boed de gás natural, totalizando 107,9 mil boed. A companhia operou e participou em 17 blocos em produção e em dez na fase exploratória e marcou sua entrada na exploração de água profundas no mar da Argentina. O custo de extração foi de US\$ 4,4 por boe.

Na petroquímica e fertilizantes, a Petrobras possui as unidades de Puerto General San Martin, Zarate e Campana, detendo também participação de 40% na Petroquímica Cuyo. As operações na Argentina ramificam-se ao estado brasileiro do Rio Grande do Sul (Brasil), onde a companhia controla a Innova, fabricante de produtos como estireno, poliestireno e UAN.

A Petrobras atua na distribuição de derivados com 719 estações de serviço. A rede, que comercializou 48 mil bpd de combustíveis e lubrificantes em 2006, detém participação de 13,8% no mercado de gasolinas e diesel, e 11,1% no mercado de lubrificantes. O número de estações da rede com a bandeira Petrobras foi ampliado de 457 para 492 no ano. Com o aumento da presença da marca, as vendas cresceram em média 2,7%. A Petrobras mantém a participação de 50% da holding controladora da Transportadora de Gás Del Sur (TGS), que possui a maior rede de gasodutos do país.

Na geração de energia elétrica, a Petrobras exerce o controle integral da Termelétrica Genelba, que utiliza gás natural, e da Hidrelétrica de Pichi Picún Leufú. A companhia participa, também, da Edesur (27,3%), distribuidora na região central de Buenos Aires. A Companhia está negociando a venda da participação acionária na Transener, a principal empresa de transmissão de eletricidade do país.

A companhia detém 34% do capital da Cia. Mega, que opera com derivados e serviços de logística. Em 2006, a empresa comercializou 1433 mil toneladas de etano, propano, butano e gasolina natural.

Bolívia

A produção boliviana de gás natural para exportação é fundamental para sustentar o crescimento do consumo no Brasil. Em 2006, a Petrobras comercializou 7,27 milhões de m³/dia – 23,4 % do total exportado pelo país. Das exportações da companhia, 6.25 MM m³/dia foram destinados ao mercado brasileiro e 0.55 MM m³/dia ao mercado argentino.

Em 2006, como resultado da Lei dos Hidrocarbonetos, instituída no ano anterior, a nacionalização de ativos impôs mudanças significativas no setor, com impactos tributários, operacionais e financeiros. Mesmo depois da regulamentação dos novos marcos legais, criados pelo decreto de nacionalização, assinado em maio de 2006, a Petrobras continua sendo a maior empresa de petróleo e gás natural da Bolívia, tendo contribuído, no ano, com 22% da receita tributária nacional.

O decreto condicionou a permanência das empresas no país à assinatura de novos contratos. Nas negociações com o governo sobre a atividade de exploração e produção, a Petrobras alcançou os seguintes entendimentos: assinatura de contratos de produção compartilhada e não de prestação de serviço; execução de todas as operações petroleiras por sua conta e risco; pagamento dos royalties e outras participações governamentais, a ser feita pela YPFB como agregadora da produção, somando cerca de 80% da receita; e recebimento de uma retribuição da YPFB, definida em função de recuperação de custos, preços, volumes e investimentos, após o pagamento dos impostos devidos. Além disso, a Petrobras mantém a responsabilidade pelas operações dos blocos San Alberto, Rio Hondo, Ingre e Irenda, a propriedade dos seus ativos e o direito às reservas a serem contabilizadas pela companhia. Os contratos, aprovados pelo Congresso Nacional em novembro, têm validade de 30 anos.

As novas regras reduziram a 49,9% a participação da Petrobras nas refinarias Gualberto Villaroel, em Cochabamba, e Guillermo Elder Bell, em Santa Cruz de La Sierra, que processam 39.9 mil bpd. As atividades de refino passaram a ser feitas como prestação de serviço. Ainda está em negociação com o governo boliviano o valor da indenização a ser paga à Petrobras.

Na comercialização de derivados, a YPFB tornou-se o único distribuidor atacadista, tendo a Petrobras retirado totalmente a imagem EBR (Empresa Boliviana de Refinación) e mantendo atualmente apenas 26 postos de serviço com imagem Petrobras.

Em relação ao gás natural, foi decidido, em fevereiro de 2007, que não haverá alteração de volumes ou na fórmula do preço de compra do gás natural da Bolívia prevista no atual contrato de compra e venda entre YPFB e Petrobras (GSA). A Petrobras aceitou pagar à YPFB, a preços vigentes no mercado internacional, pelas frações de hidrocarbonetos líquidos (etano, butano, propano e gasolina natural) presentes no gás natural efetivamente entregue que elevam seu poder calorífico para valores acima de 8900 quilocalorias (kcal) por metro cúbico (m³), equivalentes a 1000 BTU por pé cúbico. A YPFB assegurará a manutenção do poder calorífico mínimo de 9200 kcal/m³ e a Petrobras estudará a melhor forma de aproveitar no futuro estes componentes mais nobres do gás.

No transporte, além de participar da GTB, operadora do trecho boliviano do Gasoduto Bolívia-Brasil, a Petrobras mantém a participação no gasoduto Yacuiba-Rio Grande (Transierra), como operadora, e no gasoduto San Marcos.

Colômbia - Na área de exploração e produção, a Petrobras tem participação em 16 contratos – sete de produção e nove de exploração –, sendo operadora em dez. Em 2006, a produção média de óleo e LGN foi de 16.843 bpd e a de gás natural, 6,25 mil m³/d, totalizando 16.880 boed. Destaca-se a presença da empresa como operadora do Bloco Tayrona, único *offshore* do país, em associação com Exxon e a estatal Ecopetrol. Após devolução contratual de 50%, o bloco ainda conta com uma área superior a 22.000 km². Deverá ser perfurado o primeiro poço pioneiro em 2007. A companhia consorciou-se, ainda, à Ecopetrol, para a revitalização do campo de Tibu. O investimento, que elevará a produção de 2.000 bpd para 15.000 bpd, é estimado em US\$ 500 milhões nos próximos seis anos, sendo que os associados têm a opção de sair do contrato ao final de 1 e 2 anos, com um investimento, respectivamente, de US\$ 20 e US\$ 40 milhões.

Chile - A Petrobras prossegue na prospecção de oportunidades de negócios no país, por meio do escritório de representação aberto em Santiago em 2005. A companhia comercializa no país o lubrificante Lubrax, com vendas de 848 m³ em 2006.

Equador - A Petrobras, que opera em dois blocos, produziu 11,9 mil boed de petróleo e LGN no país. No início de 2007 a companhia recebeu aprovação do governo para a venda de 40% da participação no Bloco 18, em produção, e no Bloco 31, em fase exploratória, à empresa Teikoku, do Japão. A Petrobras também negocia com o governo a aprovação do EIA para desenvolvimento do Bloco 31.

Paraguai - Em 2006 a Petrobras entrou no segmento de distribuição de derivados. Atualmente a empresa possui 131 estações de serviço e 45 lojas de conveniência. A rede tem vendas anuais de 317 mil m³ de produtos. Entre os ativos adquiridos, estão instalações para a venda de GLP e comercialização de produtos para a aviação.

Peru - A companhia tem participação em seis blocos – um em produção (Lote X), e os demais, em fase exploratória. Em 2006, a produção média de petróleo foi de 12,7 mil bpd e a de gás, 1,8 mil boed, totalizando 14,6 mil boed.

Uruguai - A Petrobras ingressou na distribuição de derivados, assumindo o controle de 89 estações de serviços, com vendas anuais de 330 mil m³ de derivados, comercialização de produtos marítimos, asfalto e produtos de aviação. A companhia atua também na distribuição de gás natural na Província de Montevideu e no interior do país, com a comercialização total de 120 mil m³/d de gás.

Venezuela – O novo marco legal da indústria de petróleo no país, instituiu novo modelo contratual para as atividades das empresas que operavam campos maduros na modalidade

de contratos de serviços. Assim, a partir de abril de 2006, os campos operados por empresas privadas, nacionais e internacionais, naquele país, nesta modalidade de contratos, passaram a ser operados por empresas mistas controladas pela Petróleos de Venezuela S.A (PDVSA), com 60% de participação. A Petrobras, que operava os campos de Oritupano-Leona, Acema, Mata e La Concepción, passou a integrar as correspondentes empresas mistas, com participações entre 22 e 36 %.

A Petrobras ainda opera o Bloco Moruy II, de exploração de gás natural, no Golfo da Venezuela. Além disso, estuda a associação à Petróleos de Venezuela (PDVSA) para a produção de petróleo extrapesado em Carabobo I, na Faixa do Orinoco; e produção de gás natural em Mariscal Sucre, no Caribe venezuelano. Os acordos incluem, também, estudos para a criação de uma empresa mista para a produção de petróleo em cinco campos maduros, em terra, nas bacias de Oriente e Maracaibo.

América do Norte

Estados Unidos

A companhia detém participações em 302 blocos no setor americano do Golfo do México, sendo a operadora em 149 deles. No leilão de blocos promovido em setembro, a companhia foi a que arrematou o maior número de blocos - 34, com pagamento de bônus de US\$ 45 milhões.

A Petrobras iniciou, no extremo oeste do Golfo do México, o trabalho exploratório para teste de novos conceitos geológicos. O primeiro poço perfurado indicou a presença de gás natural, mas a pequena espessura do reservatório não foi suficiente para viabilizar a comercialidade. O resultado demonstrou, porém, a potencialidade da área, onde será perfurado pelo menos um poço em 2007.

A produção média da Petrobras no golfo foi de 4,0 mil boed, abaixo da previsão para o ano basicamente devido aos efeitos da temporada de furacões no final de 2005, com a produção retornando ao nível normal apenas em agosto de 2006.

No segmento de águas ultraprofundas, a companhia obteve participação adicional nas descobertas de Cascade e Chinook, passando a ser a operadora dos dois projetos. A produção, com início previsto para 2009, vai utilizar um navio-plataforma *Floating Production, Storage and Offloading* (FPSO). A aplicação de um projeto deste tipo que abrange novas tecnologias é um marco na indústria do petróleo americana.

Em águas profundas, no Quadrante Garden Banks, a companhia prosseguiu no desenvolvimento do campo de Cottonwood, no qual assumiu o controle total, com a compra dos 20% de participação da associada. A produção foi iniciada em fevereiro de 2007.

Na Refinaria de Pasadena, no Texas, em que a companhia detém 50% do controle acionário, seguem os estudos para a duplicação da capacidade de processamento, de 100

mil barris por dia, e a instalação de unidades para o processamento de petróleos pesados. O investimento está estimado em US\$ 2 bilhões.

México – A Petrobras participa, em associação com a empresa japonesa Teikoku e a mexicana Diasvaz, de dois contratos de serviços múltiplos junto à Pemex, nos blocos Cuervito e Fronterizo. Os serviços prestados incluem as atividades de exploração, desenvolvimento da produção e produção. A participação da Petrobras, em cada um desses contratos, é de 45%.

Em 2006, foram perfurados 12 poços e foi obtida a certificação do processo "desenvolvimento, infra-estrutura e manutenção nas operações de campos de produção de gás não-associado" segundo as normas ISO 14001 e OHSAS 18001.

Europa

Turquia - A Petrobras está associada à estatal turca TPAO para a exploração e produção em dois blocos com potencial de grandes reservas no Mar Negro - o bloco Kirklarelli, na parte oeste do setor turco do Mar Negro, em lâmina d'água de 1.200 metros; e o Sinop, a leste, a 2.200 metros de profundidade.

África

Nigéria - Os projetos de Agbami e Akpo – campos gigantes no Delta do Niger – seguem em implantação, com início de atividades previsto para 2008. Em Agbami, a produção deverá atingir 250 mil bpd, cabendo 37 mil bpd à companhia. Akpo produzirá 185 mil bpd, sendo a parcela da Petrobras de 36 mil bpd. A companhia já investiu nos projetos US\$ 930 milhões do total de US\$ 1,9 bilhão.

No Bloco OML 130, em que detém participação de 16%, a Petrobras foi ressarcida em US\$ 354 milhões pela nigeriana *South Atlantic Petroleum* (Sapetro), que vendeu sua parte (45%) à *China National Offshore Oil Company* (CNOOC). O ressarcimento, previsto em contrato, corresponde a 50% dos investimentos feitos pela companhia, que passou a ser responsável por 20% dos investimentos futuros.

A existência de acumulações significativas de petróleo no bloco foi comprovada após a perfuração de quatro poços no pólo de Egina. Os testes de viabilidade comercial do campo serão feitos em 2007. Operadora do Bloco OPL 324, no Golfo da Guiné, a Petrobras perfurou poço de 6.091 metros em profundidade de água de 2.670 mil – novo recorde no Golfo da Guiné -, sem, entretanto, descoberta de hidrocarbonetos.

A companhia ampliou a atuação no Golfo da Guiné, fortalecendo a presença em águas profundas do oeste africano. Tendo como sócios a norueguesa Statoil e a nigeriana Ask Petroleum, a Petrobras é operadora do Bloco OPL 315, com 45% de participação.

Estão em andamento os estudos para situar o bloco no contexto geológico regional, com vistas às primeiras perfurações exploratórias.

Em apoio à utilização do álcool combustível (etanol) no país, a Petrobras deu continuidade às negociações com a Nigerian National Petroleum Corporation (NNPC) para o fornecimento do produto. Os entendimentos incluem a prestação de assistência técnica para a adição do produto à gasolina.

Angola - Com a participação em mais quatro contratos, a Petrobras passou a deter seis ativos no país em 2006 – entre eles, o Bloco 2 da Bacia do Baixo Congo, em que a companhia produziu 5,4 mil bpd. No Bloco 34, apesar da ausência de petróleo em dois poços perfurados, análises técnicas concluíram que há boas perspectivas para horizontes geológicos mais profundos, o que resultou na prorrogação do prazo exploratório, e no planejamento da perfuração de mais um poço em 2007. A Petrobras é operadora nos novos blocos exploratórios 6, 18/06 e 26, assumindo essa condição pela primeira vez em Angola, e é associada no Bloco 15/06.

Guiné Equatorial - Petrobras estendeu por mais dois anos, em negociação com o governo, o contrato de exploração no Bloco L, sem obrigação de perfuração de poço exploratório.

Líbia - A companhia prosseguiu nas atividades de exploração na Área 18 do setor líbio no Mar Mediterrâneo. Associada a Oil Search Limited, de Papua Nova Guiné, a Petrobras é operadora, com participação de 70% e possui contrato de partilha de produção com a estatal National Oil Company (NOC). Em caso de sucesso exploratório, a NOC assumirá 51% dos investimentos.

Tanzânia - A Petrobras concluiu o processamento sísmico dos blocos 5 e 6 em águas ultraprofundas da Bacia de Máfia, após ter assinado, em dezembro, o contrato do Bloco 6. A companhia detém direitos integrais sobre os blocos e, dependendo da interpretação sísmica e da avaliação técnico-econômica, poderá associar-se a parceiro, atuando como operadora. A presença da companhia naquele país reforça o posicionamento na fronteira exploratória da costa leste da África. A Petrobras tem 20,2 mil km² sob concessão e operação integral no país.

Moçambique - A Petrobras adquiriu 17% da participação no Bloco Zambezi Delta, na área offshore de Moçambique, na primeira oportunidade de investimento naquele país africano. Os compromissos assumidos prevêm aquisição sísmica 2D e a perfuração de um poço em 2007. A efetiva entrada da Petrobras no consórcio ainda aguarda autorização do governo local, que deverá ser concedida em 2007.

Ásia

Irã - A companhia iniciou, em novembro, a perfuração do primeiro de dois poços exploratórios no Bloco Tusan, em águas Rasas do sul do Golfo Pérsico. A Petrobras é operadora com 100% de participação, de acordo com contrato firmado em 2004 com a iraniana National Iranian Oil Company (Nioc).

Responsabilidade Social e Ambiental

Pelo desempenho sócio e ambientalmente responsável, a Petrobras compõe desde setembro o Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI) – parâmetro das bolsas de Nova Iorque para investidores que valorizam a responsabilidade social e ambiental. No Brasil, desde dezembro, as ações da companhia fazem parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). A inclusão nestes índices é resultado do comprometimento com valores como equilíbrio ambiental, justiça social, eficiência econômica e governança corporativa.

A Petrobras avançou no alinhamento aos dez princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), que envolvem temas como direitos humanos, condições de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. Em 2006, a companhia ingressou no Conselho do Pacto e assumiu a vice-presidência da iniciativa no Brasil. Essas participações são consequência do pioneirismo da empresa na adesão voluntária ao acordo global na América Latina, em 2003, movida pelos compromissos com a redução das desigualdades sociais, a preservação do meio ambiente e a ecoeficiência.

A Diretoria Executiva da Petrobras aprovou em dezembro o apoio a *Extractive Industry Transparency Initiative* - EITI, sendo que a Petrobras participa desde 2005 do EITI *International Advisory Group*. A partir de janeiro de 2007 a Petrobras passou a fazer parte do *World Business Council for Sustainable Development* – WBCSD - coligação de 180 empresas internacionais que possuem o compromisso com o desenvolvimento sustentável.

A atuação internacional foi ampliada também em outros fóruns. A Petrobras entrou no comitê da ISO 26000 como representante do Brasil, que lidera, com a Suécia, a elaboração da norma internacional de responsabilidade social, a ser lançada em 2008. Na Associação Regional de Empresas de Petróleo e Gás Natural na América Latina e Caribe (Arpel), em que já presidia o Comitê de Responsabilidade Social Corporativa, a companhia passou a integrar o grupo de trabalho de Relações com Povos Indígenas.

Outra conquista para a Petrobras foi o recebimento de três dos cinco prêmios do *International Pipeline Conference & Exhibition* (IPCE), um dos eventos mundiais mais importantes sobre transporte dutoviário, realizado no Canadá. Ganador da premiação principal, o projeto Agricultura Familiar em Faixa de Dutos tornou-se referência mundial no relacionamento com comunidades.

A companhia também conquistou o Selo Pró-Eqüidade de Gênero 2007 da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), do governo federal, por promover a igualdade entre os sexos. A Comissão de Gênero da Petrobras teve a ação ampliada e foi transformada em Comissão de Diversidade.

Na atuação internacional, a Companhia determinou como foco de atuação social a questão dos Direitos da Criança e do Adolescente. Além dessa linha de patrocínio, as unidades de negócio no exterior também determinam outras prioridades, atendendo de forma regionalizada as demandas locais.

Recursos humanos

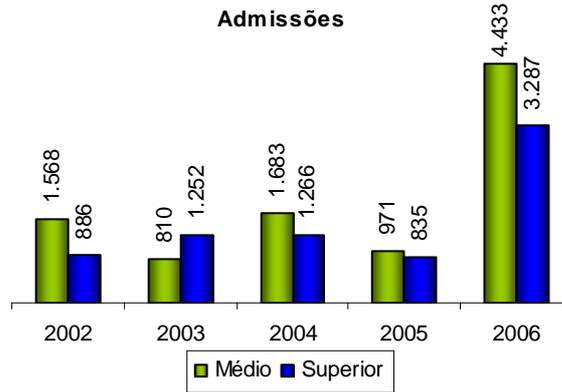
O Plano Estratégico 2015, em sua última revisão, aponta recursos humanos como um dos fatores chave para a implementação das estratégias da Companhia. A partir do desdobramento dos objetivos estratégicos corporativos, foi consolidado em 2006 o Projeto Estratégico de RH, com objetivos e iniciativas específicos da função, que vai contribuir para o alcance das metas corporativas estabelecidas para 2011. Seu Desafio sustenta a Visão Petrobras e se traduz por “ser referência internacional, no segmento de energia, em gestão de pessoas, tendo seus empregados como seu maior valor”.

Código de Ética

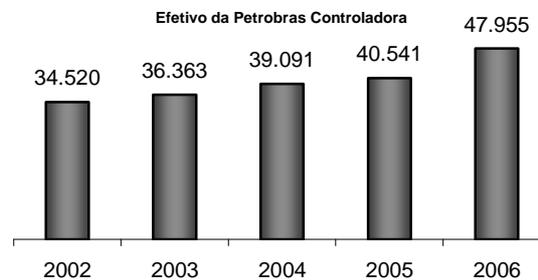
Por meio de um processo transparente e participativo, que envolveu clientes, fornecedores, diretoria, conselho de administração e a força de trabalho das diversas unidades organizacionais da Companhia, o Código de Ética do Sistema Petrobras foi revisto com o objetivo de torná-lo alinhado aos valores explicitados no Plano Estratégico e adequado ao contexto empresarial e às exigências da Lei Sarbanes-Oxley. Os temas adotados foram os Indicadores de Responsabilidade Social Empresarial, formulados pelo Instituto Ethos.

Admissões

A fim de acompanhar e suportar a crescente expansão das atividades e áreas de atuação da Companhia, têm sido realizados, sistematicamente, processos seletivos públicos, visando adequar o efetivo às necessidades do Plano Estratégico. Em 2006, foram admitidos 8.006 empregados, sendo 4.655 de nível médio e 3.351 de nível superior.

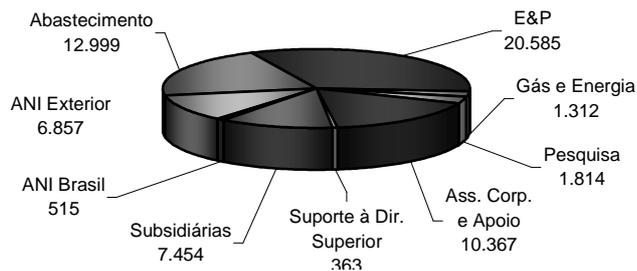


Como resultado, o efetivo da Companhia tem aumentado gradativamente, saltando de 34.520 em 2002 para 47.955 no final de 2006.

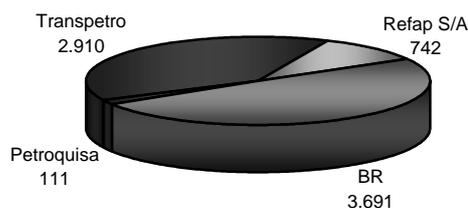


O total de empregados do Sistema Petrobras, que inclui as subsidiárias no Brasil e empresas no exterior, cresceu 15% em 2006. Nas empresas no exterior, o crescimento foi de 11%.

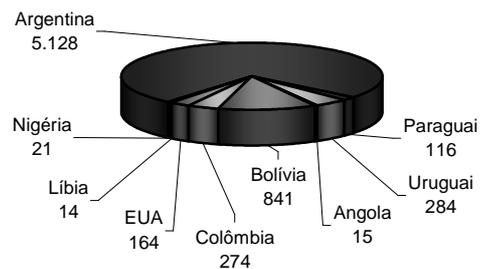
Efetivo do Sistema Petrobras



Efetivo Subsidiárias



Efetivo Exterior



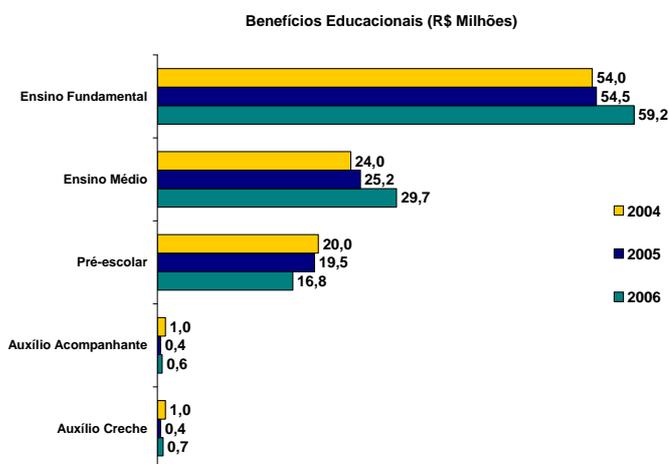
Política Salarial

O custo de pessoal na Petrobras (controladora) foi de R\$ 7.337 milhões e considerou a remuneração fixa que é composta por gastos com salários, adicionais, gratificações e os respectivos encargos sociais.

A remuneração variável considera a participação nos lucros e resultados (PLR) e está atrelada ao alcance de resultados empresariais, de forma a assegurar o comprometimento dos empregados com as metas do Plano Estratégico. Como nos anos anteriores, foi distribuída aos empregados uma participação nos lucros e resultados relativa a 2005, dividida em duas parcelas, pagas nos meses de janeiro e julho.

Benefícios Educacionais

Os benefícios educacionais possuem caráter supletivo e complementam a participação do beneficiário no custeio dos serviços, englobando o auxílio creche ou acompanhante, pré-escolar, ensino fundamental e ensino médio. Os custos correspondentes atingiram o montante de R\$ 107 milhões, incluindo os encargos.



Assistência Multidisciplinar de Saúde

Pela Assistência Multidisciplinar de Saúde – AMS foram atendidas 112 mil pessoas entre empregados, aposentados, pensionistas e dependentes, mediante a utilização de uma rede de 21 mil credenciados em todo o território nacional, incluindo hospitais, laboratórios, consultórios, clínicas médicas e odontológicas e outras especialidades de saúde, como psicologia, fonoaudiologia. O custo líquido da companhia com consultas, exames e internações foi R\$ 510 milhões.

No Acordo Coletivo de Trabalho, a Petrobras assumiu o compromisso de implantação do Benefício Farmácia, que passará a fazer parte do expressivo conjunto de benefícios oferecidos pela Petrobras.

Plano de Previdência Complementar

Em 2006, a Petrobras apresentou a proposta para o seu novo Modelo de Previdência Complementar, resultado do esforço conjunto da Companhia, da Petros e de representantes dos empregados. A proposta tem como objetivos propiciar situação de equilíbrio financeiro no atual Plano Petros, resolvendo problemas estruturais e deixando-o sustentável para o futuro, além de ofertar um novo plano de previdência complementar aos empregados que não o possuam.

O novo plano de previdência complementar, em fase final de aprovação pelas instâncias oficiais, é do tipo contribuição variável ou misto, com caráter estritamente previdenciário. Possui benefícios de risco definidos, garantia de benefício mínimo, opção por renda vitalícia e contribuição definida anualmente pelo participante.

Acordo Coletivo

O processo de negociação permanente com as entidades sindicais tem como objetivo alinhar as expectativas dos empregados às da Companhia, facilitando, desta forma, um Acordo Coletivo de Trabalho que satisfaça as partes.

Em 2006, esse processo teve como referência o Acordo Coletivo firmado em 2005, com vigência de dois anos, exceto para as cláusulas econômicas. Esse foi o foco das negociações entre a Companhia e as representações dos empregados, que resultou em um reajuste de 2,80%, para repor as perdas da inflação medida pelo ICV-Dieese, mais avanço de um nível e concessão de abono no valor de 80% da remuneração a todos empregados.

Plano de Cargos

Com o objetivo de adequar seu plano de cargos aos desafios do Plano Estratégico 2015, a Petrobras aprovou a nova estrutura do plano de nível médio. Prosseguem os estudos técnicos para o plano de nível superior, bem como para estabelecer os descritivos e valoração dos cargos, além das regras de progressão nas carreiras.

Capacitação Profissional

A Universidade Petrobras, dedicada à educação e qualificação do corpo técnico e gerencial da companhia há 51 anos, teve em 2006 a participação de 2.469 novos empregados nos cursos de formação. Pelos resultados alcançados, o Programa de Formação Petrobras foi um dos cinco finalistas do *Petroleum Economist Awards 2006*, na categoria Melhor Programa Educacional para Jovens da Indústria de Energia.

Em 2006, a Universidade Petrobras teve 2.275 participantes nos cursos de aperfeiçoamento e especialização em gerenciamento de projetos que, somados aos demais cursos oferecidos, totalizou mais de 50 mil participações.

Os investimentos em desenvolvimento de recursos humanos feitos pela Petrobras, em 2006, totalizaram R\$ 302 milhões e o total de homens-hora treinados (HHT) pela Universidade Petrobras foi de 3,2 milhões.

Cultura Organizacional

O alinhamento entre os valores empresariais definidos no Plano Estratégico e aqueles sedimentados na cultura da organização é de grande relevância para o alcance dos objetivos empresariais.

Neste sentido, foram iniciadas as discussões para disseminação e aprofundamento do sociodiagnóstico de cultura realizado no período 2004/2005. Por meio dessa pesquisa foram levantados os traços característicos da cultura organizacional da Petrobras, seus valores fundantes – o "modo de ser" do petroleiro, além de terem sido mapeados os valores emergentes no ambiente da empresa.

Segurança, Meio Ambiente e Saúde

A gestão de segurança, meio ambiente e saúde (SMS) na Petrobras tem o objetivo de consolidar os aspectos de SMS como valores intrínsecos aos processos de planejamento e gerenciamento da companhia. Explicitada no Plano Estratégico 2015, a política de SMS possui 15 diretrizes corporativas, aprovadas pela Diretoria Executiva e desdobradas em padrões de diversos níveis, reunidos em um manual de gestão.

As diretrizes orientam o desenvolvimento e a execução de planos de ação corporativos e de planos específicos para as unidades de negócio e serviço, a fim de que os objetivos de SMS sejam alcançados em todos os níveis. O comprometimento visível da liderança e a qualificação estão entre as questões abordadas pelas diretrizes corporativas. Em 2006, 1.143 auditorias comportamentais contaram com a participação da Alta Administração, Gerentes Executivos ou Gerentes Gerais da Companhia. Este processo constituiu-se de visitas a campo para observação e correção de desvios nas frentes operacionais. O Presidente ou os Diretores participaram de 28 delas.

A Agenda Estratégica da Petrobras inclui o Projeto Estratégico Excelência em SMS que pretende assegurar que a companhia atinja em 2015 níveis de desempenho equivalentes aos das melhores empresas internacionais do setor petróleo e gás, por meio de ações corporativas distribuídas em seis iniciativas: – Gestão Integrada de SMS, Eco-eficiência de Operações e Produtos, Prevenção de Acidentes, Incidentes e Desvios, Saúde dos Trabalhadores, Prontidão para Situações de Emergência e Minimização de Riscos e Passivos ainda Existentes.

A Petrobras aplicou R\$ 3,21 bilhões em SMS em 2006. Do total, R\$ 1,77 bilhão foram destinados a programas, projetos e ações de segurança; R\$ 1,20 bilhão ao meio ambiente e R\$ 238 milhões à saúde. Esses valores não incluem dispêndios com a Assistência Multidisciplinar de Saúde nem com o patrocínio de programas e projetos ambientais desenvolvidos por organizações da sociedade.

Parte desses gastos – R\$ 850 milhões – foi feita através do Programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional (Pegaso), que tem a finalidade de eliminar riscos e passivos nas instalações e atividades da companhia. A iniciativa – uma das maiores do gênero na indústria petrolífera mundial – demandou investimentos e despesas operacionais de R\$ 10,49 bilhões desde 2000.

O Pegaso inclui dispêndios de R\$ 373 milhões efetuados pela Transpetro, dos quais R\$ 90 milhões foram alocados ao Programa de Integridade de Dutos e aplicados em projetos de inspeção, teste, avaliação, reparo e reabilitação de oleodutos e gasodutos.

A execução da política de segurança, meio ambiente e saúde na Petrobras é aferida pelo Programa de Avaliação da Gestão de SMS. Em 2006, foram avaliadas 27 unidades operacionais no Brasil, Argentina, Bolívia, Venezuela e Colômbia totalizando 96% das avaliações previstas para o período. As avaliações têm como base as diretrizes corporativas e as normas ISO 14001 e OHSAS 18001, que certificam os sistemas de gestão ambiental e de saúde e segurança de 159 instalações no Brasil e de 20 no exterior, o que representa aproximadamente 84% das instalações certificáveis no País e 100% das localizadas no exterior.

Segurança operacional

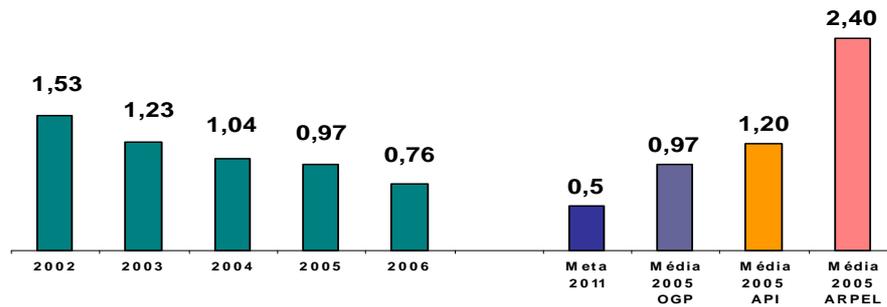
A Petrobras continua obtendo reduções nas taxas de Frequência de Acidentados com Afastamento (TFCA) e de Acidentados Fatais (TAF), atingindo nível de desempenho comparável aos referenciais internacionais de excelência na indústria do petróleo e gás. A TFCA registrada em 2006 é inferior ao limite máximo admissível de 0,81 estabelecido para o ano.

O número de acidentados fatais foi reduzido em relação a 2005. A companhia dedica atenção especial a esse aspecto, pois a meta corporativa para este tipo de incidente é zero.

A diminuição do número de acidentados e de fatalidades ocorreu ao mesmo tempo em que cresceram as atividades da companhia - o total de homens-horas expostos ao risco aumentou de 533 milhões para 564 milhões.

Taxa de Frequência de Acidentados com Afastamento (TFCA)

TFCA Composto



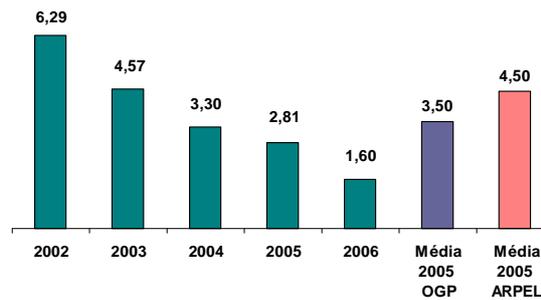
Número de acidentados com afastamento do trabalho por milhão de homens-horas de exposição ao risco, abrangendo empregados próprios e de empresas contratadas.

Fonte: OGP – Oil and Gas Producers – Safety performance indicators – 2005 data

API – American Petroleum Institute – 2005 Survey on Petroleum Industry occupational Injuries, Illnesses, and Fatalities Summary Report

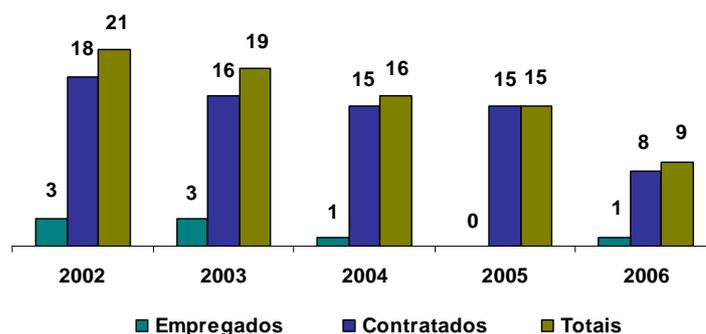
ARPEL – Associação das Empresas de Petróleo e Gás da América Latina e Caribe – Estadísticas de Incidentes en la Industria Petrolera y del Gás para América latina e Caribe 2005

Taxa de Acidentados Fatais (TAF)



Número de fatalidades por 100 milhões de homens-horas de exposição ao risco, abrangendo empregados próprios e de empresas contratadas.

Número de Fatalidades



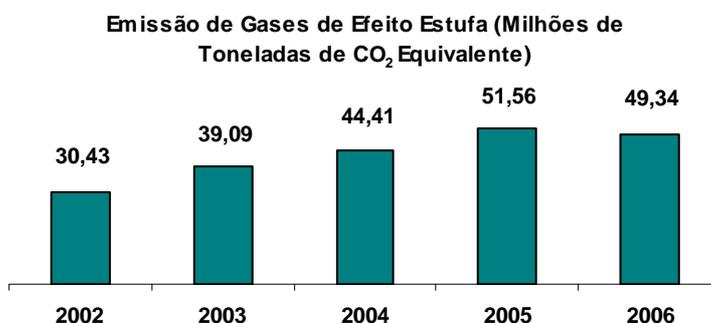
Meio ambiente

As ações de responsabilidade ambiental em 2006 estiveram associadas principalmente à gestão de emissões atmosféricas, recursos hídricos, efluentes líquidos e resíduos; à

avaliação e monitoramento de ecossistemas; à remediação de áreas impactadas e à garantia da conformidade das instalações e operações às exigências legais.

Emissões

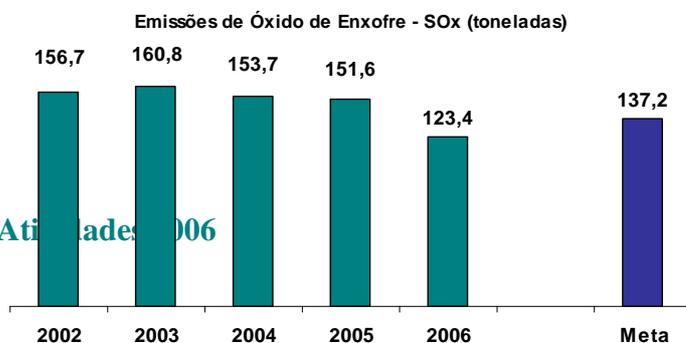
A Petrobras monitora por meio do Sistema de Gestão de Emissões Atmosféricas (Sigea) os principais gases de efeito estufa - GEE (dióxido de carbono, metano e óxido nitroso) que emite em suas atividades. O monitoramento se estende ao monóxido de carbono, óxidos de enxofre e nitrogênio, compostos orgânicos voláteis e material particulado.



Emissões totais (diretas+indiretas) associadas às operações da Petrobras no Brasil e no exterior.
Dados preliminares.

O nível de emissões verificado no ano de 2005 está relacionado a problemas operacionais, entrada em operação de um grande número de plataformas de produção e por variações na produção, qualidade de carga e nas especificações de produtos nas refinarias.

A Petrobras estabeleceu em 2006 o indicador Emissões Evitadas de Gases de Efeito Estufa - EEGEE, visando a monitorar o resultado dos esforços da companhia no sentido de reduzir a intensidade de emissão daqueles gases em suas operações. No primeiro semestre deste ano foi evitada a emissão de 1,98 milhões de toneladas de CO₂ equivalente, superando a meta estabelecida para 2006, que era de 1,13 milhão de toneladas. O compromisso da empresa para 2011 é evitar a emissão de 3,93 milhões de toneladas de GEE (em termos de CO₂ equivalente). No período de 2006 a 2011, deverá ser evitada a emissão de um total de 18,5 milhões de toneladas de CO₂ equivalente.



Eficiência Energética

O Programa Interno de Conservação de Energia atua no desenvolvimento, na coordenação e na implementação das atividades relacionadas à eficiência energética, promovendo a redução relativa da queima de combustíveis fósseis e, conseqüentemente, das emissões de CO₂, um dos principais gases de efeito estufa.

Com o intuito de atingir as metas de redução de consumo de energia e de emissões estabelecidas, além dos projetos citados, vem se buscando atuar junto às Unidades da Petrobras por intermédio da realização de diagnósticos energéticos em unidades industriais. Está prevista, ainda, a atuação junto às Unidades de Negócio que operarão futuras plataformas de produção, para que as bases de projeto sejam desenvolvidas com foco também na eficiência energética.

As ações do programa proporcionaram a economia de aproximadamente 2.500 barris de óleo equivalente por dia, em 2005. O ganho não é apenas econômico, mas também ambiental, já que a Companhia reduziu suas emissões de CO₂, com a queda relativa do consumo de energia elétrica e da queima de combustíveis fósseis.

Recursos hídricos e efluentes

A Petrobras aprovou em 2006 o seu padrão corporativo de gestão de recursos hídricos e efluentes, que abrange a reutilização e a otimização do uso da água nas operações da companhia e a proteção de corpos hídricos em suas áreas de influência.

A elaboração de balanços hídricos detalhados para as refinarias e fábricas de fertilizantes é uma das ações alinhadas aos requisitos do padrão. Tais estudos, que incluem a avaliação da capacidade de suporte dos corpos hídricos que recebem efluentes dessas unidades, deverão ser concluídos em 2007.

Na área de exploração e produção, um projeto visa à auto-suficiência em água doce das plataformas da Bacia de Campos, o que reduzirá em 1,1 mil m³/dia a captação no Rio Macaé. Outra iniciativa, concluída em 2006, promove a reinjeção de água na produção de petróleo no campo de Fazenda Belém, com redução de 2 mil m³/dia na captação de água do aquífero Açú, principal reserva hídrica do semi-árido brasileiro.

Resíduos sólidos

A companhia gerou 315 mil toneladas de resíduos sólidos perigosos, no Brasil e no exterior, em 2006. No período, 268 mil toneladas de resíduos perigosos foram tratadas ou dispostas de forma ambientalmente adequada.

Biodiversidade

A Petrobras aprovou em 2006 o seu padrão corporativo de gestão de impactos potenciais à biodiversidade, tendo por base o compromisso estratégico de aplicação dos princípios de responsabilidade ambiental em todas as etapas dos empreendimentos da companhia, incluindo planejamento, implantação, operação e desmobilização.

O padrão contempla a caracterização de áreas protegidas ou ambientalmente sensíveis influenciadas pelas operações da companhia, visando à proteção, mitigação de impactos à biodiversidade e recuperação desses locais. Com esse objetivo está sendo realizada desde março de 2005, com investimento estimado em R\$ 9 milhões, uma pesquisa de avaliação dos diversos ecossistemas da Baía de Guanabara. Cerca de 75% dos trabalhos de caracterização da fauna do fundo da Baía, incluídos na pesquisa, já foram realizados. Na Amazônia, estudos com universidades e institutos de pesquisa avaliam os impactos potenciais das operações da Petrobras nos ecossistemas do entorno.

Prontidão para atuação em emergências

A estratégia da Petrobras para situações de emergência integra os recursos de contingência de suas unidades de negócio a embarcações dedicadas em operação na costa brasileira e aos Centros de Defesa Ambiental - CDAs. Os CDAs operam 24 horas por dia, com profissionais capacitados e equipamentos para ações ágeis e eficazes – entre eles, embarcações, recolhedores de óleo e barreiras de contenção e absorção.

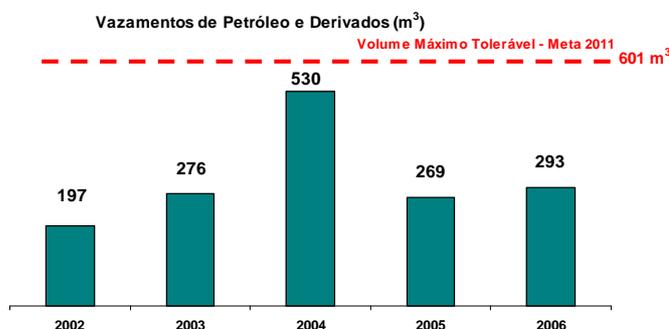
São nove CDAs no País, com seis bases avançadas na Região Norte, uma em Natal, uma na base Naval de Mocanguê no Rio de Janeiro e uma em Uberaba. Essa rede de proteção contra os efeitos de acidentes, que pode contar com recursos dos órgãos públicos e das comunidades, dispõe de planos de emergência, que cobrem todas as regiões brasileiras, e é avaliada periodicamente com exercícios simulados. Em 2006, foram 07 simulados regionais, com participação da Marinha do Brasil, Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, órgãos ambientais, prefeituras e comunidade local. Foram realizados ainda dois simulados em unidades da Companhia localizadas na Argentina.

A companhia mantém em operação permanente três embarcações dedicadas ao combate a emergências, na Baía de Guanabara, no litoral de São Paulo e na costa de Sergipe e Alagoas.

Vazamentos de petróleo e derivados

O volume de vazamentos em 2006 manteve-se no patamar de 2005, situando-se em nível de excelência no contexto da indústria mundial de petróleo e gás. O volume de petróleo e

derivados vazado em 2006 foi inferior ao limite máximo admissível de 475 m³ estabelecido para o ano. O limite de vazamentos para 2011 foi definido em 601 m³, levando em conta o aumento de produção e a incorporação ao indicador de novas fontes potenciais de vazamentos, como os caminhões-tanque a serviço da Petrobras Distribuidora.

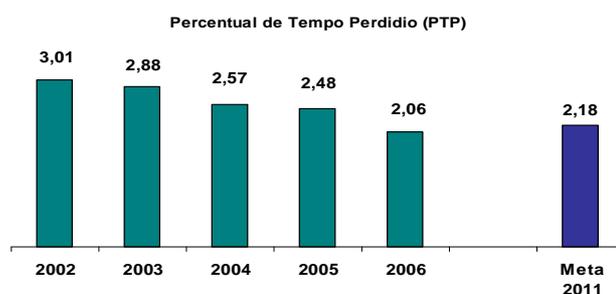


Computados os vazamentos acima de 1 barril (0,159 m³) que tenham atingido o meio ambiente externamente à instalação.

Saúde

A promoção da saúde e a prevenção das doenças entre os trabalhadores são praticadas pela Petrobras com base na concepção de saúde integral – dentro e fora do trabalho. Os programas e intervenções na área são orientados pela análise epidemiológica de informações como mortalidade, morbidade e prevalência de fatores de risco.

Esse procedimento sistemático tem produzido resultados positivos na saúde dos trabalhadores. O indicador Percentual de Tempo Perdido - PTP, que contabiliza os afastamentos do trabalho por doenças ou acidentes dos empregados, seguiu em 2006 a tendência de queda registrada nos últimos anos. O percentual registrado para o PTP em 2006 foi inferior ao limite máximo admissível de 2,34 estabelecido para o ano. O limite para 2011 foi fixado em 2,18.



Percentual do total de horas potenciais de trabalho perdido por afastamento médico, causado por doenças ocupacionais ou não e por acidentes de trabalho; calculado apenas para os empregados próprios.

As doenças não-ocupacionais, sem vínculos com atividades profissionais, predominaram entre as causas de afastamento de empregados próprios em 2006, a exemplo dos anos anteriores. Isso justifica a ênfase dada pela companhia ao Programa de Promoção de Saúde, que estimula a adoção de estilos de vida saudáveis. A empresa também incentiva e monitora a participação de todos os empregados nos exames anuais de saúde e estimula o cumprimento das recomendações médicas.

Causas de afastamento de empregados

Com o Programa de Higiene Ocupacional e Ergonomia, a Petrobras identifica, controla e elimina riscos ocupacionais em todas as suas unidades. Os procedimentos para garantia da saúde dos empregados nos casos de viagens, que incluem exames prévios e acompanhamento médico após o regresso, também estão sendo padronizados.

Para proporcionar melhores níveis de saúde aos trabalhadores e suas famílias, a companhia capacitou, com o Centro de Estudo de Aptidão Física de São Caetano do Sul (CELAFISC), 500 profissionais de saúde para atuarem na promoção de atividades físicas, segundo as orientações do Ministério da Saúde.

A Petrobras dispõe também de política corporativa para HIV/Aids. Na promoção do bem estar de todos os seus trabalhadores sem distinção de origem, raça, gênero, credo ou opção sexual, a companhia coopera de forma afirmativa para o enfoque adequado da doença. E, no Brasil e no exterior, relaciona-se com organizações governamentais e não-governamentais dedicadas ao monitoramento, assistência e pesquisa sobre HIV/Aids.

Patrocínios

Projetos Sociais

O Programa Petrobras Fome Zero completou o terceiro ano com investimentos de R\$ 366 milhões em projetos de geração de trabalho e renda, educação e qualificação profissional e garantia dos direitos da criança e do adolescente. Na seleção pública de 2006, foram escolhidos 76 projetos para patrocínio entre os 4.517 inscritos. As iniciativas, sintonizadas com as políticas públicas de erradicação da miséria e da fome, contemplam também a promoção da igualdade racial e de gênero e a atenção a pessoas com deficiência. No ano, foram investidos R\$ 161,8 milhões no programa.

Um dos projetos é o Molhar a Terra, que aproveita poços de petróleo inativos para o fornecimento de água potável a comunidades do Semi-Árido. Outra ação é o Mova Brasil, que já alfabetizou 46 mil adultos e jovens, em parceria com o Instituto Paulo Freire, a Federação Única dos Petroleiros (FUP) e o governo federal, articulando educação e trabalho. No estímulo ao cooperativismo, além do projeto Agricultura Familiar em Faixa de Dutos, a companhia estimula a organização de dez mil catadores de materiais recicláveis no País, em iniciativa que combina inclusão social e proteção do meio ambiente.

Com o Programa Petrobras Fome Zero, que reúne desde 2003 os esforços corporativos contra a fome e a miséria, a companhia acumulou um patrimônio de relacionamento institucional formado por mais de 15 mil parcerias governamentais e não-

governamentais. Mais de 10 milhões de pessoas foram atendidas pelos projetos patrocinados, que vêm contribuindo para a estruturação da justiça social no Brasil.

Outra ação da Petrobras no campo social é o repasse de recursos ao Fundo para a Infância e a Adolescência (FIA). Em 2006, foram destinados R\$ 48,2 milhões a projetos em mais de 200 municípios, de quase todos os estados. Essas ações, em parceria com a Secretaria Especial de Direitos Humanos e o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), combatem o abuso sexual infanto-juvenil e a trabalho infantil e irregular de adolescentes. Os patrocínios incluem também iniciativas de redução da evasão escolar e inclusão de pessoas com necessidades especiais.

Projetos ambientais

Na segunda seleção pública, o Programa Petrobras Ambiental recebeu 856 inscrições e incorporou a seus patrocínios 36 novos projetos, que totalizaram investimentos de R\$ 48 milhões. O programa manteve o tema “Água: Corpos D’Água Doce e Mar, incluindo a sua biodiversidade”, em continuidade ao foco estabelecido na primeira seleção, em 2004, quando foram aplicados R\$ 40 milhões. O tema foi escolhido porque o Brasil, responsável por 12% da vazão dos rios do planeta, concentra parcela considerável da água doce disponível no mundo.

Por valorizar o compartilhamento das responsabilidades na proteção dos recursos hídricos, a companhia também apóia iniciativas de promoção e conscientização do uso racional da água, preservação e recuperação das paisagens ribeirinhas e defesa de ambientes marinhos. Os projetos, que contemplam vários ecossistemas, bacias hidrográficas e paisagens, são desenvolvidos em todos os biomas, com destaque para Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal.

As ações do Petrobras Ambiental, lançado em 2003, abrangem mais de cinco mil espécies da fauna e da flora brasileiras. Os patrocínios resultaram na estruturação de 15 bancos de dados, 12 Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e 70 publicações especializadas, com 220 mil exemplares distribuídos. As iniciativas estendem-se a 250 municípios, com área de influência superior a 900 mil hectares, e beneficiam 20 milhões de brasileiros – três milhões, de forma direta. O trabalho nos projetos gera renda para mais de cinco mil pessoas.

Outros programas são desenvolvidos pela Petrobras, que investe há décadas em meio ambiente e soma investimentos de R\$ 103 milhões em patrocínio ambiental desde 2004. Em favor da biodiversidade marinha, a companhia patrocina projetos e estudos comportamentais e de defesa de espécies ameaçadas como o peixe-boi marinho, as baleias jubarte e franca, o golfinho rolagador e a tartaruga marinha (Projeto Tamar, com mais de 20 anos de atuação na costa brasileira). No programa De Olho no Ambiente, 335 comunidades vizinhas de unidades operacionais são incentivadas a planejar o desenvolvimento sustentável, traduzindo em dimensão local os compromissos globais da Agenda 21, da ONU.

Projetos culturais

A Petrobras mantém a posição de maior patrocinadora cultural do País, com investimento anual de R\$ 230 milhões e mais de mil projetos em andamento. As políticas e diretrizes na área valorizam a cultura nacional e a ampliação das oportunidades de criação, circulação e fruição, assim como a permanente construção da memória brasileira.

Os patrocínios estão estruturados no programa Petrobras Cultural, que destina 75% dos recursos a projetos aprovados em seleção pública e 25% àqueles contemplados por escolha direta. Em 2006, de 4 mil 700 inscritos na seleção pública, 230 projetos receberam R\$ 46 milhões, nas modalidades cinema, artes cênicas e visuais, patrimônio, memória das artes e música. O apoio a outros cem projetos, de escolha direta, totalizou R\$ 15 milhões.

A quarta edição do Petrobras Cultural (2006-2007), lançada em dezembro, soma recursos de R\$ 80 milhões. Tendo como inovação a abertura de linha de patrocínio voltada à educação para as artes, a seleção pública abrange ações de preservação cultural, produção e difusão do cinema, manutenção de grupos de teatro e dança, gravação e circulação de música popular e erudita. Os projetos de escolha direta incluem cinema, artes cênicas, artes visuais, música e manutenção de parques arqueológicos, como os de Xingó (SE) e da Serra da Capivara (PI).

Para estimular a apresentação de projetos em todo o País, a companhia promove a Caravana Petrobras Cultural, que visita capitais de setembro a janeiro. Desde 2005, uma oficina de projetos foi agregada à caravana, para auxiliar produtores culturais na elaboração de suas propostas. Com isso, a companhia vem expandindo o alcance dos patrocínios a todas as regiões do País.

Patrocínio esportivo

Uma das maiores parceiras do esporte brasileiro e patrocinadora dos XV Jogos Pan-americanos Rio 2007, a Petrobras destinou R\$ 58,197 milhões ao apoio de atividades esportivas em 2006. Intensificando a parceria com o Comitê Olímpico Brasileiro (COB), a companhia fortaleceu a associação da marca ao movimento olímpico e à promoção do esporte como formador da juventude. O Pan, disputado por atletas de 42 países, é o maior evento esportivo das Américas.

No esporte motor, a Petrobras manteve o apoio à Equipe Williams de Fórmula 1, à Equipe Petrobras Lubrax na categoria rally, à equipe Action Power na Stock Car, à Team Scud Petrobras no motociclismo, à Seletiva de Kart Petrobras, à Fórmula Truck e às competições Baja e Fórmula da SAE. O desenvolvimento de produtos para o esporte motor integra a estratégia de utilizar as pistas de automobilismo como laboratórios.

Com o patrocínio à 3ª Edição da Copa Petrobras de Tênis, disputada no Brasil, Argentina, Colômbia, Uruguai e Chile, a Petrobras reforçou a difusão da marca na América

Latina. Manteve, também, o incentivo à Confederação Brasileira de Handebol (CBH) e à seleção brasileira do esporte – o mais praticado nas escolas públicas do País. O apoio ao surfe, associado aos atributos de juventude e energia, também teve continuidade. No futebol, o patrocínio ao Flamengo seguiu garantindo ampla visibilidade à Petrobras.

Ativos intangíveis

A gestão dos ativos intangíveis é fundamental para a criação de valor e diferencial competitivo nas empresas, contribuindo de forma decisiva para a conquista de resultados sustentáveis. Na Petrobras, esses ativos são classificados em quatro tipos de capital: humano, organizacional, de relacionamento e de domínio tecnológico. A Companhia estuda a fixação de critérios de valoração quantitativa e qualitativa para mensurar a participação de cada ativo intangível no desenvolvimento dos negócios.

A Petrobras foi pioneira no gerenciamento do capital de domínio tecnológico, ao criar, em 1963, o Centro de Pesquisa Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes). A gestão desse ativo é a base da sua reconhecida excelência em tecnologia, que se reflete no seu valor de mercado e faz da companhia uma parceria requisitada pelas maiores empresas de petróleo do mundo.

A sustentabilidade da excelência tecnológica apóia-se nos investimentos na capacitação dos empregados, com gestão estruturada do desenvolvimento das suas competências técnicas e gerenciais. Esse processo permanente de atualização, assim como a aceleração da curva de aprendizagem dos novos trabalhadores, é feito por meio da Universidade Petrobras.

A gestão dos capitais organizacional e de relacionamento ganhou ênfase nos últimos anos. Ao mesmo tempo em que avança no controle dos sistemas e processos-chave, a Companhia aperfeiçoa o gerenciamento das relações com clientes, fornecedores, parceiros, acionistas e sociedade. No conjunto, a percepção externa do esforço de gestão dos ativos intangíveis viabiliza parcerias, influencia a tomada de decisão dos investidores e potencializa os resultados da Petrobras.

Capital de domínio tecnológico

O domínio da tecnologia é desafio permanente para a Petrobras, que vem ampliando as instalações do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes), no campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na Ilha do Fundão. Com mais de 1.800 empregados, 30 unidades-piloto e 137 laboratórios, em 122 mil m², o

centro antecipa e supre as necessidades tecnológicas da companhia desde 1963. Seu papel é decisivo na estratégia corporativa de crescimento com responsabilidade socioambiental.

As pesquisas com biocombustíveis foram destaque em 2006. Processando a mistura de óleos vegetais e diesel mineral, a tecnologia HBio foi testada em escala-piloto na Regap, Refap e Repar, com vistas ao início da produção comercial em 2007. Já o biodiesel, feito com óleos vegetais ou sementes de oleaginosas, começou a ser produzido em duas unidades experimentais no Rio Grande do Norte, com tecnologias inéditas. Outra inovação foi a produção, em laboratório, de álcool combustível (etanol) de bagaço de cana, que permitirá o aumento da produção de álcool sem incremento da área plantada.

As tecnologias desenvolvidas pelo Cenpes também levaram à melhoria da qualidade dos combustíveis. No fim do ano, a Petrobras lançou o Diesel Podium, com 200 partes por milhão (ppm) de enxofre, dando seqüência às inovações em relação a este produto iniciadas em 2005, com a comercialização do diesel com 500 ppm.

Em outra linha de atuação no refino, o centro desenvolveu tecnologias para otimizar o aproveitamento do petróleo pesado da Bacia de Campos. Uma delas, que aumenta a produção de eteno e propeno, vai ser usada no Complexo Industrial Petroquímico do Rio de Janeiro; outra tecnologia, já testada em escala industrial será utilizada na Refinaria do Nordeste, elevando em 30% a produção de diesel a partir de petróleo pesado. Tanto o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro quanto a refinaria do Nordeste tiveram seus projetos conceituais concluídos pelo Cenpes.

Importantes avanços tecnológicos contribuíram para o aumento das reservas provadas da produção de óleo e gás. No campo de Marlim, na Bacia de Campos, o uso de traçadores químicos na caracterização das reservas – inédito em águas profundas – incorporou 500 milhões de barris de óleo às reservas do campo. O Cenpes desenvolveu, em conjunto com fornecedores, novos equipamentos e novas tecnologias de separação de óleo, gás e água nas unidades marítimas.

Três projetos básicos de plataformas foram concluídos pelo Cenpes em 2006 – Mexilhão 1 (PMXL1), a ser instalada na Bacia de Santos; e, para a Bacia de Campos, P-55 (campo de Roncador) e P-57 (campo de Jubarte). Outro desafio superado em 2006 diz respeito à tecnologia para a perfuração, na Bacia de Santos, de poços abaixo de espessas camadas de sal e situados sob lâmina d'água de cerca de dois mil metros. Graças à técnica, foram identificadas acumulações de óleo leve a mais de 6.400 metros de profundidade.

Na proteção ao meio ambiente, o Cenpes concluiu o protótipo de um robô híbrido, denominado Chico Mendes, destinado ao monitoramento ambiental na região amazônica. Participante do esforço para a preservação da maior floresta tropical do mundo, a Petrobras, em articulação com outras instituições científico-tecnológicas propôs a criação do Centro de Excelência Ambiental da Petrobras na Amazônia. O Centro de Pesquisas da Petrobras teve participação ativa, também, em seminário internacional sobre seqüestro de carbono e mudanças climáticas que reuniu especialistas de 17 países no Rio de Janeiro.

Avanços significativos no desenvolvimento de novas tecnologias para o reuso de efluentes e a minimização do consumo de água, permitiram atingir os requisitos ambientais necessários para os novos empreendimentos de refino, com economia equivalente à captação de água e lançamento de efluentes de uma cidade de 300 mil habitantes.

Visando maior aproximação entre o Cenpes e as unidades operacionais da Petrobras, foi inaugurado, no Rio Grande do Norte, o Núcleo Experimental de Energias Renováveis. Mais dois núcleos devem iniciar suas atividades em 2007, no Ceará e em Minas Gerais. Como parte da estratégia de relacionamento com a comunidade científica nacional, o Cenpes, em 2006, lançou um novo conceito de parceria. O novo modelo contempla a participação de 76 instituições de 18 unidades da federação em 38 redes temáticas e sete núcleos regionais. Até 2008, a Petrobras deverá investir cerca de R\$ 1 bilhão neste novo modelo.

Patentes

A Petrobras é a companhia que mais deposita patentes no País e a empresa brasileira com mais patentes depositadas nos Estados Unidos. Em 2006, foram concedidas 14 patentes no Brasil. Setenta e sete novas solicitações de patentes foram depositadas no ano – entre elas, a milésima na história da companhia, para o processo de produção de etanol com rejeitos vegetais, desenvolvido no Cenpes. Fora do País, foram depositados 81 pedidos de patentes e obtidas 69 patentes, em 2006.

Com as inovações tecnológicas, a Petrobras aprimora continuamente os seus processos de forma a garantir atendimento sustentável às demandas da sociedade .

Capital Organizacional

Marcas

Pela importância e pelo potencial para agregar valor a produtos e serviços, a marca Petrobras é gerida como um ativo estratégico. Ao Comitê de Marketing e Marcas, vinculado ao Comitê de Negócios, compete a formulação de um modelo de gerenciamento com diretrizes para a utilização da marca em todo o Sistema Petrobras.

A criação das normas, aliada à defesa legal desse ativo nos diversos mercados, protege ainda mais a marca Petrobras. A gestão global desse patrimônio responde à estratégia de ampliar a visibilidade da companhia e fortalecer a identidade de seus produtos e serviços. Esse gerenciamento está alinhado, no âmbito corporativo, à uniformização visual de instalações e à padronização das ações de comunicação.

Pesquisa da consultoria internacional *Interbrand* demonstra o êxito da companhia na gestão da marca, que é associada à liderança em tecnologia e qualidade e à responsabilidade social e ambiental. Em 2003, o valor da marca Petrobras foi mensurado em US\$ 286 milhões pela consultoria, passando a US\$ 485 milhões no ano seguinte e atingindo US\$ 554 milhões

em 2005, um aumento de 94% em dois anos. A marca Petrobras foi a que mais cresceu em valor no Brasil entre 2003 e 2005.

Práticas de gestão

O Programa de Avaliação e Melhoria da Qualidade da Gestão, no ciclo realizado em 2006, manteve o estímulo à adoção de programas de melhorias nas unidades operacionais. As avaliações são orientadas pelo Guia Petrobras de Gestão para Excelência, que reúne os critérios do Prêmio Nacional da Qualidade e os requisitos específicos da Companhia, derivados das políticas do Plano Estratégico.

A Petrobras firmou convênio com a Fundação Nacional da Qualidade para a disseminação do modelo corporativo de excelência em gestão. Entre os recursos desenvolvidos pela parceria estão cadernos de excelência e programa que simplifica a auto-avaliação das unidades, permitindo mais rapidez nas melhorias. No País e no exterior, a Petrobras participa de vários movimentos e organismos dedicados à qualidade de gestão, à produtividade e à competitividade.

Capital Humano

Gestão do conhecimento

A Petrobras consolidou, em 2006, a metodologia de elaboração de programas de gestão do conhecimento para as unidades de negócio no País, com base no Programa de Integração do Conhecimento da Área Internacional. O programa fortalece as competências operacionais, gerenciais e tecnológicas, difundindo o conhecimento e acelerando a formação dos novos empregados.

Na Área de Exploração e Produção, o Programa de Comunidades de Prática passou a disseminar conhecimentos e melhores práticas em mais quatro campos de atividades. Os profissionais estão compartilhando experiências nas comunidades de caracterização de reservatórios, engenharia de poço, engenharia naval, elevação e escoamento, gerenciamento de água e práticas operacionais. Rompendo fronteiras organizacionais, o programa integra 2,5 mil empregados de unidades no Brasil e no exterior.

A participação dos empregados na transmissão de conhecimento técnicos, culturais e empresariais é valorizada no projeto Histórias Petrobras, que reúne narrativas e estudos de caso. Esta iniciativa sistematiza informações associadas a marcos históricos, difundindo conhecimentos estratégicos em apoio à compreensão da trajetória da Companhia. Os primeiros temas abordados são a história da Província Petrolífera de Urucu, no Amazonas, e a do Campo de Guando, na Colômbia.

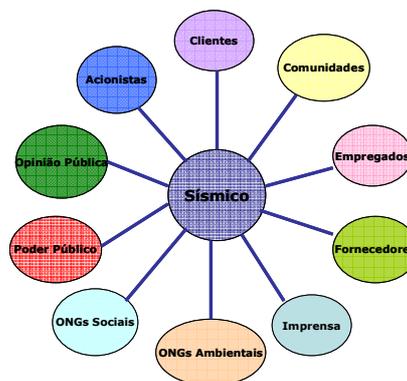
Na melhoria contínua do relacionamento com a sociedade, a companhia implantou a Rede de Colaboração da função Comunicação (ReCol). A iniciativa valoriza boas práticas desenvolvidas nas unidades, reforçando o entendimento e o desdobramento das diretrizes corporativas de comunicação.

A Petrobras participa de dois grupos de Gestão do Conhecimento coordenados pelo *American Productivity & Quality Center* (APQC), visando ao aperfeiçoamento das práticas internas a partir de exemplos de empresas de Classe Mundial. Em 2006, no *Most Admired Knowledge Enterprise* (Make), prêmio da instituição inglesa *Know Network* aos destaques em conhecimento empresarial, a Companhia foi a quarta colocada entre as dezoito maiores do setor mundial de petróleo, na condição de única empresa da América Latina entre as 55 finalistas.

Capital de Relacionamento

A Petrobras vem desenvolvendo pesquisas de opinião cada vez mais amplas para aferir como suas práticas e projetos são vistos e avaliados pelas partes interessadas. Estas sondagens, que têm dotado a companhia de conhecimentos sobre o ambiente socioeconômico em que atua, baseiam-se em 18 indicadores, que permitem a avaliação das percepções a respeito de gestão, competitividade, crescimento, atuação no exterior, visão de futuro, apoio social, ética, responsabilidade social e ambiental.

A média ponderada das pontuações dos indicadores no segmento opinião pública dá origem a um indicador geral. As informações resultantes das pesquisas são consolidadas no Sistema de Monitoramento da Imagem Corporativa (Sísmico). Por meio dessa ferramenta de gestão da reputação da companhia, a administração pode acompanhar a evolução da imagem da Petrobras e ajustar as políticas e ações de comunicação e as práticas de gestão em diversas áreas.



Relacionamento com Investidores

No encerramento de 2006, a Petrobras contava com mais de 350.000 acionistas e cotistas de fundos dedicados às ações da Petrobras. Para aprimorar o relacionamento com este público a companhia mantém um programa constante de relacionamento com seus investidores, através de *roadshows*, reuniões abertas, *conference calls*, *chats*, jornal do

acionista, atendimento telefônico e por e-mail, eventos especializados, *website*, e inúmeros outros meios de comunicação.

Além disso, realiza pesquisa anual na qual avalia a qualidade do atendimento e a percepção a respeito da companhia em aspectos como lucratividade, competitividade, gestão, visão de futuro, governança corporativa, ética, tecnologia, transparência e responsabilidade social e ambiental.



Relacionamento com fornecedores

A integração das empresas de materiais e serviços num só cadastro de fornecedores, alinhado às diretrizes corporativas de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) e Responsabilidade Social, foi mantida em 2006. Uniformizando metodologias e racionalizando esforços, a Petrobras aperfeiçoou os critérios técnicos, jurídico-fiscais e econômico-financeiros para o cadastramento, além de adotar novos processos – centralizados e regionais – de avaliação e qualificação.

O novo cadastro inclui, também, um questionário sobre ações de responsabilidade social. Com questões elaboradas pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, a sondagem tem como objetivo a formação de um retrato das práticas desenvolvidas na área pelos fornecedores, assim como o estímulo de melhorias e a valorização de boas iniciativas.

Uma das ferramentas utilizadas para o estreitamento das relações com os fornecedores é a Internet, por meio do Portal do Cadastro. Para a aquisição de bens e serviços destinados às necessidades operacionais e aos novos empreendimentos, a Petrobras tem cerca de 5 mil empresas inscritas. Em todo o País, cerca de 40 mil firmas fornecem bens e serviços de menor porte às unidades operacionais.

As novas Condições de Fornecimento de Materiais (CFM) vigoram, na aquisição de bens, para os contratos firmados desde 1º de novembro de 2005. As CFM, resultantes da interação entre a Petrobras e as associações de classe dos fornecedores, adaptaram as cláusulas à legislação e às práticas do mercado. A companhia adotou, também, novas condições de pagamento para bens com longo tempo de fabricação fornecidos por empresas brasileiras.

A Petrobras manteve a parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) para incentivar a inserção competitiva de empresas de pequeno porte na cadeia produtiva do petróleo, gás natural e energia elétrica. O convênio abrange 12 estados com unidades de negócio da companhia e totaliza aporte de R\$ 12 milhões em três anos – R\$ 6 milhões, aplicados pelo SEBRAE. Devido à grande adesão à iniciativa, os investimentos das empresas participantes, inicialmente de R\$ 3 milhões, subiram para R\$ 16,7 milhões.

Contratação de Bens e Serviços

A Petrobras efetuou contratações diretas de bens e serviços no valor de US\$ 20,8 bilhões em 2006, sendo US\$ 4 bilhões em aquisições de materiais e US\$ 16,8 bilhões em contratação de serviços. Deste total, 88% das compras de materiais e 70% dos serviços foram adquiridos de fornecedores instalados no país, resultando na participação destes em 73% das contratações efetuadas no ano de 2006.

Parte das aquisições foi efetuada pelo portal de negociações eletrônicas Petronect, que registrou no ano, 22.719 fornecedores no Brasil, Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, Estados Unidos, Peru, Cingapura e Venezuela. Desde Outubro de 2003, as empresas do Sistema Petrobras realizaram pelo Portal Petronect 216 mil compras, 125 leilões diretos e 274 leilões reversos.

GESTÃO

Desempenho empresarial

O preço do petróleo atingiu níveis extremamente elevados no mercado internacional em 2006. A média do Brent (US\$ 65,14/bbl) foi 19,8% superior à do ano anterior, apresentando pico médio mensal de US\$ 73,66/bbl em julho. A alta teve impacto direto sobre os custos de extração do petróleo nacional e de aquisição do óleo importado, que representou, em média, 20,5% da carga fresca processada.

A política de preços adotada em 2005 foi mantida pela Petrobras, como forma de evitar o repasse imediato ao consumidor da volatilidade dos preços internacionais. O preço médio de realização dos derivados no mercado interno foi de R\$ 154,45/barril – 8 % superior ao do ano anterior.

As principais causas desse resultado foram o aumento dos preços da gasolina e do diesel, ocorrido em setembro de 2005; a comercialização do Diesel S500 – de melhor qualidade - , no começo de 2005; e o reajuste dos demais derivados, com destaque para a

nafta, o óleo combustível e o querosene de aviação, que tiveram preços ajustados às flutuações internacionais.

A comercialização total da Petrobras – incluídos gás natural, álcoois, nitrogenados, exportações e vendas internacionais – atingiu 3 milhões 048 mil boe, superando em 9% os 2 milhões 808 mil boe de 2005.

O volume de vendas da companhia no mercado interno registrou taxa de crescimento de 3%. As vendas de gás natural cresceram 7%, impulsionadas pela expansão do mercado Sul-Sudeste, enquanto as de derivados subiram 3%. A comercialização de energia elétrica cresceu 8,7%, com a entrada em vigor de contratos fechados em anos anteriores e o aumento dos volumes em contratos vigentes.

Aumento da receita

A receita operacional bruta consolidada alcançou R\$ 205,4 bilhões, enquanto a receita operacional líquida atingiu R\$ 158,2 bilhões – valores que superam os de 2005 em 15% e 16%, respectivamente. Para o resultado, contribuíram o aumento dos preços nos mercados interno e externo e o crescimento de 3% no volume de vendas no mercado nacional e de 19% no internacional.

No mercado interno, a receita líquida subiu R\$ 10,9 bilhões (12,3%), devido principalmente à elevação da receita de diesel (11,6%), gasolina (18,8%) e nafta (12,2%). O volume de vendas de gasolina cresceu 7,3% (21 mil bbl/dia) – sobretudo devido à redução do teor de álcool anidro, em março –, superando o aumento da comercialização de diesel, de 1,1% (7 mil bbl/dia), e nafta, de 5,1% (8 mil bbl/dia). O efeito da elevação de preços foi mais forte, porém, sobre o diesel, atingindo 11% (R\$ 0,11/lt), enquanto a gasolina e a nafta tiveram, respectivamente, aumentos de 9,1% (R\$ 0,08/lt) e 6,5% (R\$ 0,08/lt).

A receita líquida no mercado externo aumentou R\$ 3 bilhões, com destaque para a de exportação de petróleo, que cresceu 29% em relação a 2005, enquanto a receita de derivados diminuiu 2,3%.

Resultado econômico-financeiro

O lucro operacional atingiu R\$ 42,2 bilhões – 6% acima do obtido no ano anterior. O resultado é devido, basicamente, ao aumento da receita operacional líquida, da produção e do processamento do petróleo nacional, que fizeram o custo dos produtos e serviços vendidos crescerem 23%, enquanto o aumento do preço de referência Brent foi de 19,8%. O lucro líquido atingiu R\$ 25,9 bilhões, superando em 9% o alcançado de 2005.

O EBITDA (lucros antes da cobertura de juros, impostos, amortizações e depreciações) foi, em consequência, de R\$ 52,1 bilhões, superando em 9% o apurado no ano passado. O retorno sobre o capital empregado (ROCE) atingiu 23% - uma redução de um ponto percentual em relação ao de 2005.

O resultado financeiro de 2006 alcançou R\$ 1,3 bilhão negativo, em contrapartida ao obtido em 2005, de R\$ 2,8 bilhões negativos. Esse desempenho teve a influência da apreciação do real frente as principais moedas utilizadas pela Petrobras, bem maior que a variação registrada em 2005.

O ativo total da companhia atingiu R\$ 210,5 bilhões, com crescimento de 15% em relação a 2005. O resultado decorreu do aumento de 14,4% do ativo imobilizado, 11,6% do circulante e 16% do realizável a longo prazo. Somente o caixa e as aplicações financeiras representaram 63% da variação do ativo circulante.

A contrapartida no passivo ocorreu principalmente no patrimônio líquido, com crescimento de 23,8%, com destaque para a variação de 45% no capital realizado. No endividamento, a alavancagem (endividamento líquido sobre capitalização líquida) foi reduzida de 24%, em 2005, para 16%.

Investimentos

A Petrobras realizou investimentos de R\$ 33,7 bilhões – 31% superiores aos efetuados em 2005 –, em linha com o Plano Estratégico 2015. Na área de exploração e produção, foram aplicados R\$ 15,3 bilhões, com prioridade ao aumento da produção e das reservas. No abastecimento, os recursos investidos somaram R\$ 4,2 bilhões, voltados à agregação de valor ao petróleo e ao gás natural. Na atividade internacional, os investimentos foram de R\$ 7,2 bilhões, dentro da estratégia da companhia de liderar, como empresa integrada, o mercado de energia na América Latina.

Do total, R\$ 3,5 bilhões foram aplicados por meio de sociedades de propósito específico (SPEs), com crescimento de 47% em relação aos recursos investidos dessa forma no ano anterior.

Mercado de capitais

Desempenho das Ações

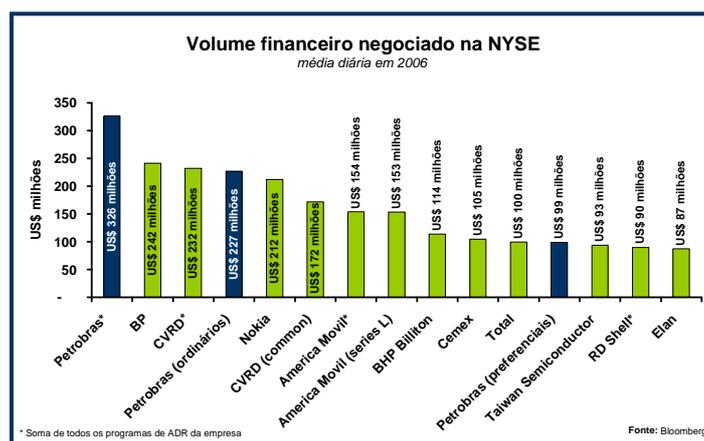
O ano foi positivo para a Petrobras nas bolsas. A valorização nominal dos papéis da companhia – de 31,94% para as ações ordinárias (PETR3) e de 33,83% para as preferenciais (PETR4) – ficou em linha com o desempenho do Ibovespa, que valorizou 33% em 2006. Entretanto, considerando-se os dividendos pagos ao longo do ano (referentes ao exercício de 2005), a valorização das ações da Petrobras foram de 38% e 41%, respectivamente para as ordinárias e preferenciais.

As ações preferenciais da Petrobras foram as de maior liquidez em termos de volume financeiro e número de negócios, com média, respectivamente, de R\$ 282 milhões e de 4.414 negócios por dia. Este desempenho garantiu à Petrobras o primeiro lugar como empresa de maior peso na carteira teórica do Ibovespa – 13,80% para o período janeiro-abril de 2007.

Somando-se os números dos papéis ON e PN, a Petrobras girou aproximadamente R\$ 336 milhões diários, correspondentes a mais de 16% do volume financeiro médio da Bovespa em 2006.

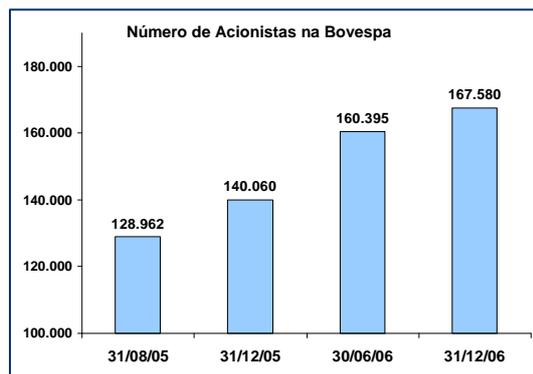
Na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE), em função da valorização do real frente ao dólar, o retorno aos detentores de títulos da Petrobras (ADRs) foi ainda maior: os recibos representativos das ações ON (PBR) tiveram valorização nominal de 45% e os das PN (PBRA), de 44%. Os papéis da Petrobras superaram importantes índices, como o Dow Jones (+16%), maior referência da bolsa americana; o Amex Oil Index (20%), composto por grandes empresas do setor de óleo e gás; e o NYSE's International 100 (21%), que reúne os cem ADRs mais líquidos.

A Petrobras foi a empresa não-americana mais negociada na Bolsa de Nova York, considerando-se a soma do volume financeiro médio diário das duas classes de recibos da companhia. No total, os recibos ordinários movimentaram na NYSE US\$ 227 milhões por dia em média e os preferenciais, US\$ 99 milhões.



Em 2006, pela primeira vez, o valor de mercado da Petrobras ultrapassou os US\$ 100 bilhões na média mensal (dezembro), fechando o ano em US\$ 108 bilhões. É a maior cifra dentre todas as empresas de capital aberto da América Latina e representa aumento de 45% em relação a 2005 (US\$ 74 bilhões) e de 155% na comparação com 2004 (US\$ 42 bilhões). Em reais, o valor de mercado atingiu US\$ 230 bilhões ao final de 2006, contra R\$ 174 bilhões em 2005 e R\$ 112 bilhões em 2004.

Ao longo do ano, a Companhia aumentou em 20% sua base de acionistas na Bovespa, fechando 2006 com 168 mil acionista. Esta conquista reflete não só o desdobramento de ações realizado em 2005, que tornou as ações mais acessíveis a pequenos investidores, como também a crescente confiança dos investidores no modelo de administração da Petrobras.



Em abril, a Petrobras listou suas ações ordinárias e preferenciais na Bolsa de Comercio de Buenos Aires. Esta listagem abre a possibilidade aos investidores argentinos de investir diretamente nas ações da Petrobras, e permite à Companhia ampliar sua base acionária e fortalecer sua marca junto à sociedade daquele país.

A Governança Corporativa da Petrobras, comprometida com princípios éticos, de transparência e de responsabilidade sócio-ambiental garantiu a listagem das ações da companhia no seletor Índice Mundial de Sustentabilidade da Dow Jones. Trata-se do mais importante índice de sustentabilidade no mundo, que serve como parâmetro para análise dos investidores social e ambientalmente responsáveis. Em novembro foi anunciada a entrada das ações da Petrobras no Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa.

Recuperação de Ações

Foi anunciado em dezembro, um programa de recompra de ações, que permite à companhia recomprar até 91,5 milhões de ações preferenciais – 4,9% do total de ações PN em circulação – até dezembro de 2007. A decisão de recompra reflete o entendimento da administração de que há uma defasagem do preço da ação à luz das perspectivas de crescimento e rentabilidade da companhia e objetiva reduzir o custo financeiro da Petrobras no curto prazo.

Dividendos

No decorrer do ano, os acionistas da Petrobras receberam dividendos relativos a 2005 que totalizaram R\$ 1,6562 por ação ON ou PN. Isso representa um aumento de 39% em relação aos dividendos distribuídos no ano anterior, em linha com o aumento de 40% no lucro líquido da companhia. Para o exercício de 2006, o Conselho de Administração propôs a

distribuição de R\$ 7, 897 bilhões em dividendos, equivalente a R\$ 1,80 por ação, um aumento de 8,7%, em linha com a evolução do lucro.

Financiamentos corporativos

Em 2006, a Petrobras apresentou manutenção do quadro de elevado grau de liquidez e melhora no seu custo de captação associada ao grau de investimento atribuído pela agência de *rating* Moody's Investor Services em outubro de 2005 e pela agência *Standard and Poor's* em janeiro de 2007. Com base neste cenário, a Companhia desenvolveu estratégias de gerenciamento de passivos que incluíram o pré-pagamento de dívidas, renegociação das condições contratadas e novas captações estratégicas.

Em relação aos pagamentos antecipados, a Companhia realizou, em março, o pré-pagamento de duas séries do Programa de Securitização de Bunker e Óleo Combustível, reduzindo o volume principal remanescente para US\$ 577,6 milhões, além de obter o consentimento dos investidores das séries restantes para: retirada do bunker do Programa; redução do custo de seguro; e redução do limite mínimo de média diária de exportação. Outros contratos financeiros também tiveram suas condições revisadas, o que resultou em reduções de taxas de juros e exclusão de mecanismos de seguro (seguros de risco político e cartas de crédito).

No mercado internacional de capitais, a Petrobras, através da sua subsidiária PIFCo, realizou em julho uma operação de recompra de títulos. A operação resultou na recompra de US\$ 888 milhões de títulos, que adicionados ao montante já recomprado no passado pela Companhia, resultou no cancelamento de US\$ 1,215 milhões da dívida existente no mercado de capitais. Em fevereiro de 2007 foi concluída a operação de troca de cinco séries de títulos antigos da PIFCo por novos títulos com vencimento em 2016 no valor total de US\$ 399.053.000 (valor de face).

Em setembro, a PIFCo realizou uma emissão privada de *bonds* no Japão, em ienes, no montante equivalente a US\$ 300 milhões, com prazo de 10 anos, cupom de 2,15% a.a. e garantia parcial do JBIC, com o objetivo de reabrir o mercado japonês e diversificar a base de investidores da Companhia.

Em outubro de 2006, a PIFCo realizou a primeira emissão de Global Notes após a obtenção de grau de investimento com o objetivo de introduzir um novo referencial de custo de captação para o Grupo. A emissão representou o menor custo histórico para a PIFCo para o prazo de 10 anos (cupom de 6,125% a.a., retorno ao investidor de 6,185% a.a.) e teve maior parte da demanda originada do mercado de *high grade*. Adicionalmente, a Companhia introduziu melhorias nas suas obrigações contratuais (*covenants*).

Nas operações com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a Companhia sacou US\$ 314 milhões, através da subsidiária PNBV, para a construção das plataformas P-51 e P-52.

Nas linhas de crédito no mercado bancário internacional, foram captados US\$ 2,112 bilhão, montante 20% superior ao de 2005, sendo 97% para dar suporte às operações de subsidiárias e o restante relacionado às atividades de comercialização de petróleo e derivados.

Com o objetivo de proporcionar um “colchão” de liquidez à companhia, a PIFCo contratou, desde 2004, US\$ 675 milhões em *standby facilities*, que permitem saques de qualquer valor, em um prazo de dois anos, limitado ao volume total contratado, com prazo para pagamento do principal em um ano.

Em relação às garantias bancárias, o volume contratado pela Petrobras e subsidiárias alcançou US\$ 4,126 bilhão – 107,86% superior ao de 2005.

Projetos Estruturados

A Petrobras captou recursos no mercado financeiro do País e do exterior, através de operações estruturadas na modalidade *project finance*, para financiar empreendimentos nas áreas de Abastecimento, Exploração e Produção e Gás e Energia. As captações foram realizadas por Sociedades de Propósito Específico (SPEs) criadas para cada projeto.

Na Área de Abastecimento, a companhia firmou, em maio, os contratos de estruturação financeira do Projeto de Modernização da Revap no valor de US\$ 900 milhões.

O projeto de construção da plataforma P-53, destinada à produção no campo de Marlim Leste, na Bacia de Campos, teve seu empréstimo-ponte, contratado junto ao ABN AMRO, renovado em agosto e seu empréstimo sindicalizado refinanciado em setembro. O valor total destas operações atingiu US\$ 1,1 bilhão, dos quais US\$ 350 milhões correspondem ao empréstimo-ponte e US\$ 750 milhões ao empréstimo sindicalizado.

Ainda na área de E&P, foi concluído, em setembro, o refinanciamento do empréstimo sindicalizado junto aos bancos comerciais para o Plano Diretor de Escoamento e Tratamento de Óleo da Bacia de Campos (PDET). A melhoria das condições de crédito em relação àquelas vigentes quando da estruturação financeira, em março de 2005, permitiu a redução do *spread* e o cancelamento dos seguros de risco político e comercial dessa captação.

Na Área de Gás e Energia, dois empréstimos-ponte adicionais para o Gasoduto de Interligação Sudeste-Nordeste (GASENE) foram fechados com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em dezembro. Um dos empréstimos, no valor de R\$ 1,05 bilhão, será aplicado na compra de tubos do trecho entre Cacimbas (ES) e Catu (BA); enquanto o outro, de R\$ 312 milhões, será destinado ao trecho entre Cabiúnas (RJ) e Vitória (ES).

Em novembro foi assinado pela Petrobras Netherlands BV (PNBV) um contrato de financiamento (*Co-Financing Term Loan Facility Agreement*) com o The Export-Import Bank of Korea – K-Exim (entidade oficial de crédito da Coréia do Sul) e o BNPParibas. O financiamento, no valor de US\$ 360 milhões, tem prazo de 8 anos e destina-se a financiar o investimento da Petrobras em duas plataformas de produção de petróleo que serão construídas nos estaleiros Hyundai Heavy Industries e Daewoo Shipyard & Marine Engineering, ambos na Coréia do Sul. As plataformas serão utilizadas em campos de petróleo no exterior nos quais a Petrobras tem participação.

Projetos Estruturados

Projetos	Ano de Estruturação	Valor US\$ Milhões
Marlim	1998	1500
Albacora	2000	410
Barracuda / Caratinga	2000	3100
Cabiúnas	2000	850
Espadarte, Voador e Marimbá (EVM)	2000	1076
NovaMarlim	2001	834
Pargo, Congo, Garoupa, Cherne e Carapeba (PDCG)	2001	85,5
Malhas	2003	1000
Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos (Clep)	2004	1250
Plano Diretor de Escoamento e Tratamento de Oleo da Bacia de Campos (PDET)	2005	1.270 ¹
Certificado de Recebíveis Imobiliários - CRI Macaé	2005	200 ²
Modernização da Refinaria REVAP	2006	900

Notas: 1. Devido ao aumento dos custos, o valor do projeto passou de US\$ 910 milhões para US\$ 1,27 bilhão
2. Valor em reais

Projetos em Estruturação

Projetos	Valor US\$ Milhões
Gasoduto Urucu-Coari-Manaus e Termelétrica de Manaus (Amazônia)	1.300
Construção da Plataforma P-53 (Marlim Leste)	1.180
GASENE	2.000
MEXILHÃO	595

Gestão de riscos

A Petrobras gerencia os riscos de forma integrada, beneficiando-se de possíveis proteções naturais. A companhia busca o equilíbrio adequado entre os objetivos de crescimento e retorno e o nível de exposição a riscos inerentes às operações ou relacionados ao contexto em que atua.

Pela natureza de suas atividades, a Petrobras está sujeita a uma série de riscos de mercado, como as variações dos preços de petróleo e derivados, taxas cambiais e juros. Com o gerenciamento dos riscos, alinhado aos objetivos e metas corporativas, a companhia objetiva a segurança das operações e a execução de seu plano de investimentos, a fim de manter a rentabilidade e crescer de forma sustentável.

As proposições de gestão de riscos são discutidas pelo Comitê de Gestão de Riscos, integrado por executivos das áreas de negócio e corporativas. Isso proporciona a visão integrada das questões e facilita, para a Diretoria Executiva e o Conselho de Administração, a compreensão das exposições a riscos e eventual tomada de decisão.

No gerenciamento de riscos de mercado de petróleo e derivados, seguindo a premissa de avaliação periódica e sistemática da exposição líquida consolidada do risco de preço, as operações com derivativos têm, como consequência, se limitado a transações específicas de curto prazo (até seis meses), protegendo o resultado de operações físicas, fazendo uso de contratos futuros, swaps e opções e utilizando métricas de controle segundo diretriz específica de gestão de riscos.

Crédito

Em consonância com as alterações recentes no ambiente regulatório do País, a Petrobras adequou sua política de crédito à nova realidade do mercado. A postura tem assegurado a atratividade das vendas a prazo sem elevação desnecessária do nível de exposição ao risco de crédito.

Para a análise dessas operações, a companhia criou em 2006 a Comissão de Crédito de Petroquímica. Seu funcionamento segue o modelo das comissões das áreas de Abastecimento e Gás e Energia, criadas em 2004, quando também foi instituído um sistema de análise de crédito (Credit Flow).

No mercado externo, em 2006, em sintonia com o aumento das vendas da Petrobras, a análise e a concessão de crédito aos clientes (exportação e abastecimento de navios) foram padronizadas e centralizadas, em 2006.

Seguros

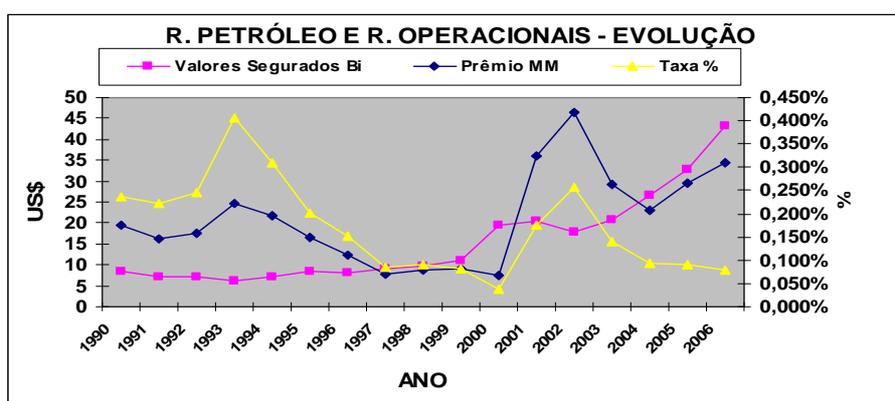
A companhia teve aumento, em 2006, no prêmio final das suas principais apólices – incêndio vultoso/riscos operacionais e riscos de petróleo. De US\$ 29,4 milhões, em 2005, o prêmio passou para US\$ 34,5 milhões, com elevação de 17%. O valor dos ativos segurados cresceu 32%, subindo de US\$ 32,7 bilhões para US\$ 43,2 bilhões.

A maior parte do risco da Petrobras está ressegurada no mercado internacional. No País e no exterior, a companhia mantém uma política permanente de divulgação de suas práticas de gestão de risco, comunicando com rapidez e transparência ao mercado segurador as informações relevantes sobre sinistros e melhorias introduzidas.

A exemplo de outras grandes empresas de petróleo, a Petrobras assume parcela expressiva de seu risco, contratando franquias que podem atingir US\$ 40 milhões. A Petrobras, não faz seguros de lucro cessantes e controle de poço no Brasil nem da malha de dutos.

Plataformas, refinarias e outras instalações são cobertas por apólices de incêndio vultoso/riscos operacionais e de riscos de petróleo. A movimentação de cargas tem a proteção de apólices de transporte; e as embarcações, por apólice de casco e máquinas. A responsabilidade civil e os riscos ambientais têm cobertura de uma ou mais apólices. Os projetos e instalações em construção, cujo dano máximo provável excede US\$ 40 milhões, estão protegidos contra riscos de engenharia mediante apólice contratada pela Petrobras ou pelas empreiteiras.

Os ativos da companhia são avaliados, para efeito de seguro, tendo em vista o custo de reposição. Considerando-se o dano máximo provável em cada instalação, o limite máximo de indenização da apólice de incêndio vultoso/riscos operacionais é de US\$ 600 milhões. A maioria das atividades no exterior é segurada ou ressegurada pela Bear Insurance Co. Ltd, com sede em Bermuda. Seguradora cativa, a Bear não retém risco, repassando-o integralmente ao mercado.



Governança Corporativa

As práticas de governança corporativa são aprimoradas de forma permanente pela Petrobras, assim como o relacionamento com acionistas, clientes, fornecedores, empregados e demais públicos de interesse. A companhia adota procedimentos de gestão compatíveis com as normas dos mercados em que atua, monitorando continuamente a implementação e a aplicação das práticas estabelecidas.

No Brasil, a Petrobras está sujeita às regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). No exterior, cumpre as normas da *Securities and Exchange Commission* (SEC) e da *New York Stock Exchange* (NYSE), nos Estados Unidos, e do *Latibex* da Bolsa de Madri, na Espanha. A partir de 2006, com a listagem de suas ações na Argentina, passou a estar sujeita também às normas da *Comisión Nacional de Valores* (CNV) e da Bolsa de Comércio de Buenos Aires.

A companhia mantém em análise o processo de adesão formal aos níveis diferenciados de governança corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo, sendo que, desde as reformas estatutárias de 2002, a Petrobras está alinhada às práticas e aos regulamentos estabelecidos.

Foi dado prosseguimento ao programa de treinamento em governança, para executivos e empregados cuja atuação envolva diretamente o relacionamento com empresas do Sistema Petrobras, promovendo a conscientização sobre a importância do tema e difundindo as melhores práticas adotadas no Brasil e no exterior.

Em 2006 foi concluído o processo de revisão do Código de Ética do Sistema Petrobras, com participação dos empregados, que teve por objetivos promover a atualização do instrumento e adequá-lo às exigências da Lei Sarbanes-Oxley (SOX) quanto à abordagem de itens específicos aos Códigos de Ética das empresas com ações na Bolsa de Valores de Nova Iorque.

Em atendimento à SOX, a Petrobras divulga no Form 20-F (*Annual Report*, exigido pela SEC), que um dos nove membros do Conselho de Administração, eleitos na Assembléia Geral Ordinária de 3 de abril de 2006, é especialista financeiro.

Estrutura de Governança Corporativa

Na estrutura de governança corporativa da Petrobras estão o Conselho de Administração e seus comitês, a Diretoria Executiva, o Conselho Fiscal, a Auditoria Interna, a Ouvidoria Geral, o Comitê de Negócios e os Comitês de Gestão.

Conselho de Administração

Órgão de natureza colegiada e com autonomia dentro de suas prerrogativas e responsabilidades, estabelecidas por lei e pelo Estatuto Social, tem como principais atribuições fixar as diretrizes estratégicas da Companhia e supervisionar os atos de gestão da Diretoria Executiva. Eleitos em Assembléia Geral Ordinária para mandatos de um ano, permitida a reeleição, são nove os integrantes do conselho – sete representam o acionista controlador; um, os acionistas minoritários titulares de ações ordinárias; e um representa os acionistas titulares de ações preferenciais.

Diretoria Executiva

Exerce a gestão dos negócios, em sintonia com a missão, os objetivos, as estratégias e as diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração. É composta pelo presidente e seis diretores eleitos pelo Conselho para mandatos de três anos, permitida a reeleição, podendo ser destituídos a qualquer tempo. Somente o presidente é membro do Conselho de Administração, sem, no entanto, presidir o órgão.

Conselho Fiscal

Permanente e independente da administração, como prevê a Lei das Sociedades Anônimas, é composto por cinco membros, com mandatos de um ano, permitida reeleição. Um deles representa os acionistas minoritários; outro, os acionistas titulares de ações preferenciais; e três atuam em nome da União – um deles indicado pelo ministro da Fazenda, como representante do Tesouro Nacional. Cabe ao Conselho Fiscal representar os acionistas na sua função fiscalizadora, acompanhando os atos dos administradores e verificando o cumprimento dos seus deveres legais e estatutários, bem como defender os interesses da companhia e dos acionistas.

Auditoria

A Auditoria Interna planeja, executa e avalia as atividades de auditoria interna na Petrobras e atende às solicitações da alta administração e de órgãos externos de controle. A Companhia se vale também de auditoria externa, escolhida pelo Conselho de Administração, com restrição de prestação de serviços de consultoria. É obrigatório, a cada cinco anos, o rodízio entre empresas de auditoria.

Ouvidoria Geral

A Ouvidoria Geral da Petrobras, vinculada ao Conselho de Administração, planeja, orienta, coordena e avalia atividades que visem acolher opiniões, sugestões, críticas, reclamações e denúncias dos públicos de relacionamento da Companhia, promovendo as apurações decorrentes e as providências a serem adotadas. Cabe a essa unidade atuar como

canal para recebimento e processamento de denúncias a respeito de questões contábeis, controles internos e auditoria, incluindo a submissão confidencial e anônima por empregados, de modo a atender às exigências da Lei Sarbanes Oxley.

Comitês do Conselho de Administração

São três - Auditoria; Meio Ambiente; e Remuneração e Sucessão. Seus integrantes pertencem ao Conselho e o assessoram no cumprimento das responsabilidades de orientação e direção superior da companhia.

Comitê de Auditoria

Atendendo totalmente às exigências da lei Sarbanes-Oxley, é composto por 3 membros independentes do Conselho de Administração, sendo seu presidente um especialista financeiro – de acordo com as definições da SEC. Tem como função analisar questões relacionadas à integridade dos relatórios financeiros em US GAAP e à eficácia dos controles internos, assim como supervisionar os auditores externos e internos da empresa.

Comitê de Negócios

Fórum de integração, atua na promoção do alinhamento entre o desenvolvimento dos negócios, a gestão da companhia e as diretrizes do Plano Estratégico, dando suporte ao processo decisório da alta administração.

Comitês de Gestão

Fóruns para amadurecimento e aprofundamento de temas a serem apresentados ao Comitê de Negócios, com o qual trabalham de forma articulada. Esta integração também existe entre os Comitês de Gestão e no seu relacionamento com os Comitês do Conselho de Administração.

A Companhia conta atualmente com os seguintes Comitês de Gestão: Exploração e Produção; Abastecimento; Gás e Energia; Recursos Humanos; Segurança, Meio Ambiente e Saúde; Análise de Organização e Gestão; Tecnologia da Informação; Controles Internos; Riscos; Tecnologia Petrobras; Responsabilidade Social e Ambiental; e Marketing e Marcas.

Controles Internos

O Programa Integrado de Sistemas e Métodos de Controles Internos – Prisma, incluído na Agenda Estratégica da Petrobras e atualmente incorporado à Gerência Geral de Controles Internos da Companhia, concluiu os trabalhos para atendimento aos requisitos da Seção 404 da lei Sarbanes-Oxley.

As atividades desenvolvidas em 2006, sob orientação do Comitê de Gestão de Controles Internos da Companhia e monitoramento do Comitê de Auditoria, consistiram na conclusão do mapeamento, documentação e manutenção da estrutura de controles internos para mitigação dos riscos associados aos relatórios financeiros consolidados do Sistema Petrobras.

A Gerência Geral de Controles Internos da Petrobras, fundamentada principalmente nas orientações do *Public Company Accounting Oversight Board* (PCAOB), do *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO) e do *Control Objectives for Information and Related Technology* (COBIT), deu continuidade à implementação das melhores práticas de governança corporativa e de controle sobre processos de negócios, serviços, financeiros e de tecnologia da informação.

A Petrobras validou, junto aos auditores independentes, o desenho dos processos e controles de impacto relevante nos Relatórios Financeiros Consolidados. Foram remediadas todas as deficiências que pudessem representar risco significativo ou material à certificação de controles internos. As Auditorias Internas do Sistema, vinculadas aos Conselhos de Administração, aplicaram novos testes de efetividade de controles, e não foram constatados quaisquer desvios que comprometessem o julgamento da adequação da estrutura de controles da Companhia, tanto em nível de entidade, como sobre processos e tecnologia da informação.

A documentação do desenho dos processos, dos controles e dos testes de efetividade vem sendo armazenada regularmente em sistema integrado de gerenciamento de controles internos, que monitora automaticamente o fluxo de papéis e responsabilidades, viabilizando a assinatura sobre a estrutura de controles internos, desde os níveis das gerências responsáveis diretamente pelos controles até os níveis superiores, chegando até o Diretor Financeiro e Presidente da Petrobras. Desta forma, os gestores, a Gerência Geral de Controles Internos, as Auditorias Internas, a Alta Administração e o Comitê de Auditoria podem visualizar, a qualquer tempo, o diagnóstico atualizado da situação dos controles internos do Sistema Petrobras.

Total dos serviços..... 22.660

Divulgação de Informações

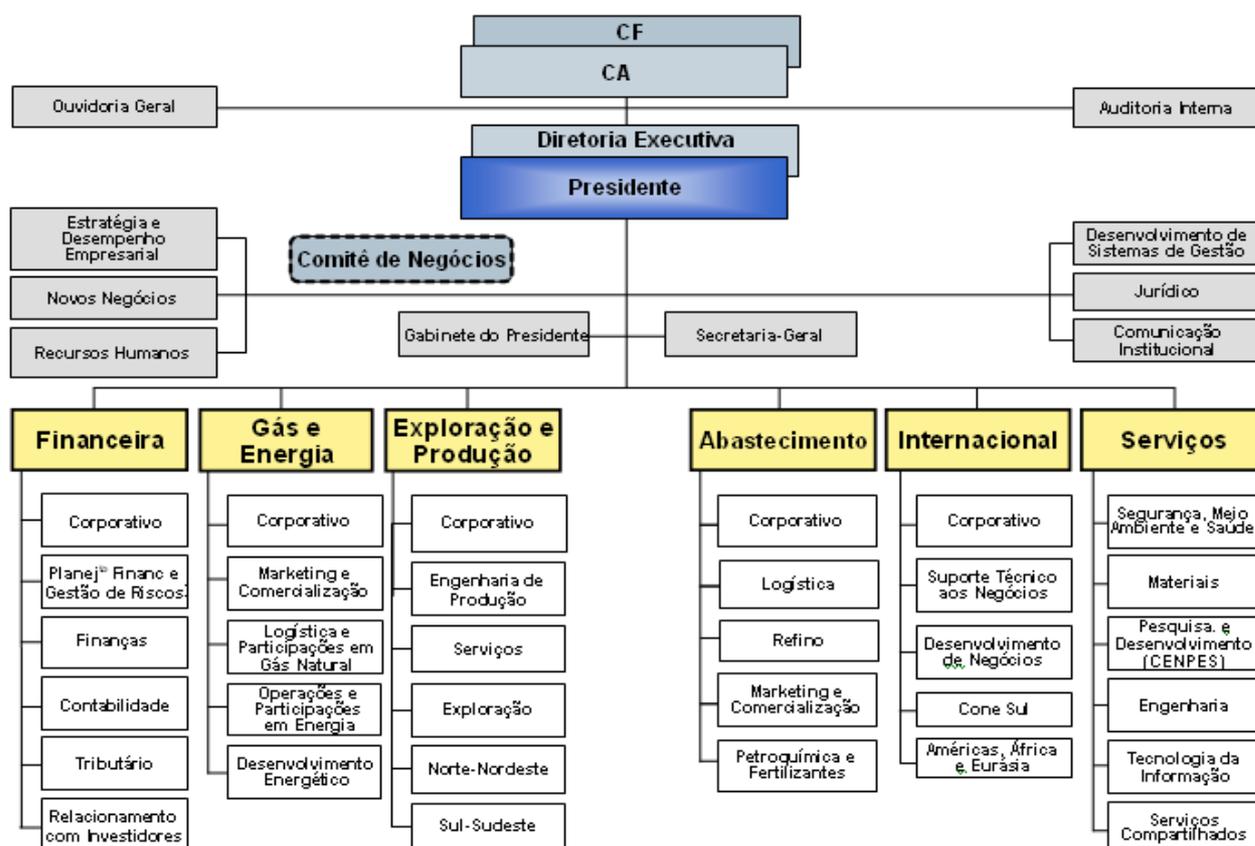
Como parte da sua política de transparência no relacionamento com o mercado de capitais a companhia realiza reuniões abertas trimestrais para a divulgação de seus resultados e divulga seus balanços trimestrais em BR GAAP e US GAAP. Em virtude da listagem de suas

ações na Argentina, a partir do fechamento de 2006, divulgará também seu balanço anual em US GAAP reconciliado ao padrão Argentino.

A companhia possui um documento interno que formaliza os controles e procedimentos de divulgação de informações a serem seguidos por todos os profissionais da companhia, garantindo que as informações divulgadas ao mercado sejam registradas, processadas, elaboradas e disponibilizadas de acordo com as normas e prazos legais.

Organização geral da Petrobras

O modelo de organização da Petrobras, aprovado pelo Conselho de Administração em outubro de 2000, vem sendo aprimorado constantemente para ajustar-se ao Plano Estratégico da Companhia. Mudanças promovidas na estrutura da Companhia em 2006 resultaram, dentre outras, na reorganização da Área de Negócio de Gás e Energia e na criação da Unidade de Negócio de Exploração e Produção da Bacia de Santos. Além disso, foram realizadas também reavaliações do modelo de organização e gestão da Área de Negócio Internacional e em algumas estruturas de Unidades de Negócio no exterior, assim como a implementação da nova estrutura organizacional da Área Financeira.



Conselho de Administração

Dilma Vana Rousseff

Presidente

Silas Rondeau Cavalcanti Silva

Conselheiro

Guido Mantega

Conselheiro

José Sérgio Gabrielli de Azevedo

Conselheiro

Gleuber Vieira

Conselheiro

Arthur Antonio Sendas

Conselheiro

Roger Agnelli

Conselheiro

Fábio Colletti Barbosa

Conselheiro

Jorge Gerdau Johannpeter

Conselheiro

Diretoria Executiva

José Sérgio Gabrielli de Azevedo

Presidente

Almir Guilherme Barbassa

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Renato de Souza Duque

Diretor de Serviços

Guilherme de Oliveira Estrella

Diretor de Exploração e Produção

Paulo Roberto Costa

Diretor de Abastecimento

Ildo Luís Sauer

Diretor de Gás e Energia

Nestor Cuñat Cerveró

Diretor Internacional

Conselho Fiscal

Titulares

Maria Lúcia de Oliveira Falcón

Nelson Rocha Augusto

Túlio Luiz Zamin

Erenice Alves Guerra

Marcus Pereira Aucélio

Suplentes

Celso Barreto Neto

Maria Auxiliadora Alves da Silva

Marcelo Cruz

Edison Freitas de Oliveira

Eduardo Coutinho Guerra